

O PERCURSO MILITAR DE FRANCISCO LUIZ REBELLO

Francisco Montanha Rebello

Resumo: *Descrição do percurso militar de Francisco Luiz Rebello, bisavô do autor, entre 1897 e 1940.*

Abstract: *Description of the military career of Francisco Luiz Rebello, the author's great-grandfather, between 1897 and 1940.*



Figura nº1: Francisco Luiz Rebello.

I – DO BERÇO À ESCOLA DO EXÉRCITO

1880 – Francisco Luiz Rebello¹ nasce em Lisboa a 6 de novembro, filho de Augusto César Rebello², natural e batizado na freguesia de Santos, Lisboa, e de sua mulher D. Margarida de Jesus e Silva, natural e batizada na freguesia de Santa Maria da Vila de Sintra. Seu pai era proprietário de uma oficina de carruagens na rua da Rosa n.ºs 14-16 e de uma casa de empréstimos sobre penhores na travessa de Santa Justa n.º75³.

1881 – Foi batizado a 21 abril, em Lisboa, na freguesia da Encarnação, sendo padrinhos Francisco Soares da Cruz e sua mulher D. Luísa Maria da Conceição Cruz, moradores na rua dos Calafates, numero 162.



Figura n.º2: igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Lisboa.

1897 – Em 6 de novembro, data em que faz 17 anos de idade, assenta praça⁴ para servir por 12 anos na Companhia de Alunos da Escola do Exército. Em 4 de dezembro é promovido a Aspirante de Marinha⁵ e é transferido para o serviço da Armada.

¹ <https://geneall.net/en/name/34787/francisco-luis-rebello/>

² <https://geneall.net/en/name/34783/augusto-cesar-rebello/>

³ Arquivo do Ministério das Finanças, livro 127, 2.º bairro de Lisboa, Augusto César Rebello, XV-T-136 (30), testamento feito no ano de 1898.

⁴ “Assentar praça” quer dizer “alistar-se numa força militar”.

⁵ Aspirante a oficial ou simplesmente Aspirante é o posto de um membro das forças armadas ou forças de segurança, durante o período final da sua formação para oficial, antes de ser promovido ao posto inicial de oficial subalterno. https://pt.wikipedia.org/wiki/aspirante_a_oficial



Figura nº3: insígnia de Aspirante de Marinha.

1898 – Inicia o Curso de marinha (1898-1899) no ano em que faz 18 anos. Em 3 de agosto, está embarcado no Transporte África. De 6-9-1898 a 4-6-1900, anda embarcado na Corveta Duque da Terceira.

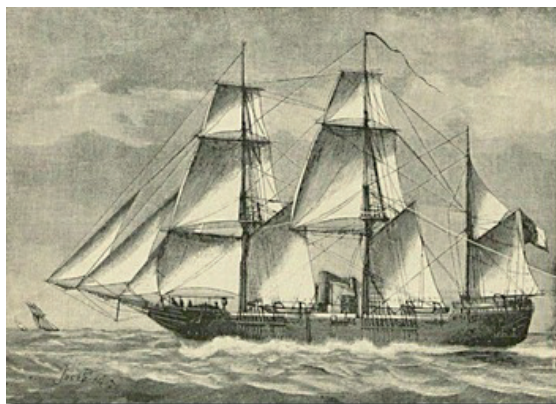


Figura nº4: Corveta Duque da Terceira⁶

1899 – Com 19 anos, acaba o Curso de Marinha (1898-1899), obtendo no final do curso a cota 10,20, no 2º grupo. Foram seus camaradas de curso:

1. **Aníbal de Sousa Dias⁷** – Nasceu em Muge em 1-4-1875. Oficial de Marinha desde 1897, após ter frequentado a Escola Politécnica. Participou ativamente na Revolução de 1910, tendo sido promovido a Capitão-Tenente pelo facto. Continuou a sua carreira militar tendo chegado a Vice-Almirante em 1937, não tendo exercido cargos políticos^{8/9/10/11}. Comendador, Grande-Oficial e Grã-Cruz da Ordem de Avis, Oficial da Ordem da Torre e Espada, etc.

⁶ <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/07/marinha-de-guerra-no-sec-xix-1.html>

⁷ <http://www.fmsoares.pt/aeb/crono/id?id=034856>

⁸ <http://alma-algarvia.blogspot.pt/2008/01/procurando-no-passado.html>

⁹ <http://www.regiao-sul.pt/noticia.php?refnoticia=80359>

¹⁰ <https://nenotavaiconsta.wordpress.com/2014/05/11/noticia-do-dia-11-de-maio-de-1913-o-cruzador-adamastor/>

¹¹ <http://arepublicano.blogspot.pt/2011/01/carlos-candido-dos-reis-parte-i.html>

2. **António Alemão de Mendonça Cisneiros de Faria**^{12/13/14} – Nasceu em Lisboa a 8-7-1879 e morreu em Carcavelos a 25-8-1946. Capitão-de-mar-e-guerra, Comandante do navio escola “Sagres”, Cruz de Guerra, Grande oficial da Ordem de Aviz, Comendador da Ordem de Cristo, etc. Casou com D. Matilde Sérgio de Sousa. S.g. Era parente do nº31, Luiz Couceiro, e de Domingos Augusto Rebello, irmão mais velho de Francisco Luiz Rebello.
3. **António Pereira da Fonseca** – Não foi possível encontrar informação sobre este aluno.
4. **Artur de Sacadura Freire Cabral**¹⁵ – Capitão de Fragata, nasceu em Celorico da Beira a 23 de abril de 1881 e morreu algures no mar do Norte em novembro de 1924¹⁶. Conhecido simplesmente como Sacadura Cabral, foi um oficial da Marinha portuguesa que realizou a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, junto com Gago Coutinho, em 1922.



Figura nº5: Sacadura Cabral.

Serviu no Ultramar durante a Primeira Guerra Mundial, foi um dos instrutores iniciais da Escola Militar de Aviação, diretor dos serviços de Aeronáutica Naval e comandante de esquadrilha na Base Naval de Lisboa. Ficou famoso a nível mundial, ao realizar diversas travessias aéreas, notabilizando-se especialmente em 1922, ao efetuar, juntamente com Gago Coutinho, a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Morreu num desastre de aviação no Mar do Norte em Novembro de 1924, quando voava em direção a Lisboa, pilotando um avião que se despenhou. O seu corpo não foi encontrado. Não casou. Era tio-avô do político drº Paulo Portas.

5. **Augusto de Almeida Teixeira**¹⁷ – Nasce em Leiria a 19 de maio de 1877 e morre em Lisboa a 13 de julho de 1938. Capitão-de-mar-e-guerra da

¹² <http://geneall.net/pt/nome/190889/antonio-alemao-de-mendonca-cisneiros-de-faria/>

¹³ http://www.aofa.pt/rimp/CALM_Azevedo_Pascoal_O_CM_e_o_Mar.pdf

¹⁴ Jorge Forjaz, “Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa”, Volume I, página 312.

¹⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Artur_de_Sacadura_Freire_Cabral

¹⁶ <http://geneall.net/pt/nome/16688/sacadura-cabral/>

¹⁷ <http://geneall.net/pt/nome/513411/augusto-de-almeida-teixeira/>

Armada Portuguesa, Oficial da Ordem de Avis e da Coroa da Bélgica, Cruz de Guerra. Casou com D. Maria do Céu de Queiroz Montenegro Pinto Moreira. C.g.

6. **Augusto Gonçalves de Azevedo Franco**¹⁸ – Capitão-Tenente da Marinha portuguesa, Comendador da Ordem de Cristo. Morreu em 27 de junho de 1954¹⁹.
7. **Augusto Goulart de Medeiros**²⁰ – Nasceu no Faial a 1 de fevereiro de 1878 e morreu em Lisboa em 10 de setembro de 1953. Governador Civil do Funchal, Capitão-de-mar-e-guerra. Era avô do drº Rui Patrício²¹, Ministro dos Negócios Estrangeiros (1970), e do Maestro António Vitorino de Almeida²², logo, consequentemente, bisavô das atrizes Maria de Medeiros e Inês de Medeiros.
8. **Augusto Paiva Bobella da Mota**²³ – Nasceu em Coimbra em 11-10-1879 e morreu em Abrantes em 29-4-1931²⁴. Capitão-de-mar-e-guerra, Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Governador do distrito de Diu, Presidente do conselho do distrito de Goa, Intendente da Baía dos Tigres (Angola), Medalha de prata por comportamento exemplar, Medalha da dedicação da cruz vermelha, Comendador da ordem de Avis. Casou duas vezes. C.g.



Figura nº6: Bobella da Mota.

9. **Ayres de Gouveia Alcoforado**²⁵ – Em 19-7-1921 era Primeiro-Tenente reformado. Morreu em 17-1-1941²⁶.

¹⁸ <http://arquivo.presidencia.pt/details?id=137012&ht=cristo>

¹⁹ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2367>

²⁰ <http://geneall.net/pt/nome/255617/augusto-goulart-de-medeiros/>

²¹ <http://geneall.net/pt/nome/127765/rui-manuel-de-medeiros-d-espiney-patricio/>

²² <http://geneall.net/pt/nome/234459/antonio-victorino-d-almeida/>

²³ <http://geneall.net/pt/nome/105305/augusto-de-paiva-bobela-da-mota-governador-da-india/>

²⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_de_Paiva_Bobela_da_Mota

²⁵ <http://arquivo.presidencia.pt/details?id=41452>

²⁶ https://arquivohistorico.marinha.pt/report/?p=%2FArcheevo4_MarinhaAH%2FFrontOffice%2FPublic%2FMiscellaneous%2FDescriptionItemPublicReport&f=3&ID=2368&Locale=pt

- 10. Camilo Laroche Semedo**^{27/28/29} – Nasceu em Lisboa a 12-7-1879 e aí morreu em 30-8-1963. Não casou. Capitão-de-mar-e-guerra. “Dedicou grande parte da sua vida à cartografia, de cuja comissão foi vogal permanente por duas vezes, a segunda das quais por um período superior a 10 anos, trabalhando nas missões de delimitação das fronteiras de Angola. De Junho de 1906 a Maio de 1907 prestou serviço de hidrografia na Baía de Lourenço Marques, dirigindo os trabalhos de dragagem no canal do Polana, entre Novembro de 1908 e Dezembro de 1912”.



Figura nº 7: Camilo Semedo.

- 11. Carlos de Campos Andrada**³⁰ – Nasceu em Lisboa a 24-12-1878 e aí morreu em 2-6-1907, com 29 anos, em consequência de uma doença que adquiriu nas campanhas de África. Foi Segundo-tenente, Comendador da Ordem de Aviz e condecorado com a medalha da Rainha D. Amélia. Casou com D. Maria Cristina de Abreu Vidal. S.g.
- 12. D. Carlos de Sousa Coutinho**³¹ – 6º Conde de Linhares, Capitão-de-Fragata, Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz. Nasceu em Lisboa a 21-8-1880 e aí morreu a 25-12-1964. Não casou.
- 13. Eduardo Nogueira de Lemos**^{32/33/34} – Médico e Oficial de Marinha, foi Governador representante de São Tomé e Príncipe, de 22-10-1920 a 2-7-1921.

²⁷ <http://geneall.net/pt/nome/348368/camilo-laroche-semedo/>

²⁸ <http://www.hidrografico.pt/camilo-laroche-semedo-1879-1963.php>

²⁹ <http://www.hidrografico.pt/figuras-ilustres.php>

³⁰ Anuário da Nobreza de Portugal, III, Tomo II, 1985, página 463.

³¹ <http://geneall.net/pt/nome/54196/d-carlos-de-sousa-coutinho-6-conde-de-linhares/>

³² <http://geneall.net/pt/nome/1053316/eduardo-nogueira-de-lemos/>

³³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_governadores_de_S%C3%A3o_Tom%C3%A9_e_Pr%C3%ADncipe

³⁴ http://casacomum.org/cc/arquivos?set=e_8196/p_7



Figura nº8: Eduardo Nogueira de Lemos.

- 14. Ernesto Garcez de Lencastre**³⁵ – Capitão-de-Fragata da Armada portuguesa. Nasceu no Porto a 10-9-1877 e morreu em Lisboa a 13-12-1935. Casou com D. Maria da Glória Cyrne. S.g.
- 15. Eugénio Trajano de Bastos Guedes**^{36/37/38} – Nasce cerca de 1875. Casa em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel, a 18-1-1900 com D. Helena Teixeira de Aragão. Oficial da Marinha de Guerra Portuguesa.
- 16. Fausto Artur de Brito e Abreu**^{39/40/41} – Oficial de Marinha, nasceu no Barreiro em 19-12-1879 e morreu em Lisboa em 9-12-1945. Casou com D. Maria Elisa Caldeira de Ottolini. S.g.
- 17. Fernando Augusto Branco**⁴² – Nasceu em Lisboa a 24-6-1890 e aí morreu em 11-12-1940⁴³. Capitão-de-mar-e-guerra, Adido Naval em Londres, Ministro dos Negócios Estrangeiros (1930-1932). Foi avô do drº Jorge Sampaio⁴⁴, Presidente da Republica Portuguesa (16º)⁴⁵.

³⁵ <http://geneall.net/pt/nome/26935/ernesto-garces-de-lencastre/>

³⁶ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2363>

³⁷ [https://ccm.marinha.pt/pt/biblioteca_web/arquivohistorico_web/fundoscolecoes_web/Documents/%C3%8DNDICE%2040%20e%20%2040%20A%20-%20\(Oficiais%20da%20Armada%20-%20Classe%20Marinha\).pdf](https://ccm.marinha.pt/pt/biblioteca_web/arquivohistorico_web/fundoscolecoes_web/Documents/%C3%8DNDICE%2040%20e%20%2040%20A%20-%20(Oficiais%20da%20Armada%20-%20Classe%20Marinha).pdf)

³⁸ <http://nosportugueses.pt/pt/nome/619431/eugenio-trajano-de-bastos-guedes>

³⁹ <http://geneall.net/pt/nome/78159/fausto-artur-de-brito-e-abreu/>

⁴⁰ <http://www.biblioteca-genealogica-lisboa.org/citacoes.php?tipo=P&nome=Fausto+Artur+de+Brito+e+Abreu&>

⁴¹ Anuário da Nobreza de Portugal, III, Tomo II, 1985, página 360.

⁴² <http://geneall.net/pt/nome/16768/fernando-augusto-branco/>

⁴³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Branco

⁴⁴ <http://geneall.net/pt/nome/16764/jorge-sampaio/>

⁴⁵ <http://geneall.net/pt/nome/16764/jorge-sampaio/>



Figura nº9: Fernando Branco.

- 18. Francisco Gonçalves de Queiroz**⁴⁶ – Oficial da Marinha de Guerra portuguesa, em 1911 era Segundo-Tenente⁴⁷.
- 19. Henrique Monteiro Correia da Silva**^{48/49/50} – Nasceu em Macau a 8-12-1878 e morreu em Lisboa a 1-11-1935. Representante dos títulos de Conde e Visconde de Paço d' Arcos, Governador de Macau, Ministro do Ultramar, Capitão-de-mar-e-guerra. Pai do escritor Joaquim Paço d' Arcos⁵¹.



Figura nº10: Henrique Correia da Silva.

- 20. Hugo Stanffenger Bivar de Sousa**⁵² – Oficial da Marinha de Guerra portuguesa.
- 21. João Frederico Júdice de Vasconcellos**⁵³ – Nasceu em Tavira a 4-4-1877 e aí morreu em 1-5-1948⁵⁴. Governador do Distrito de Benguela, Angola

⁴⁶ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2365>

⁴⁷ file:///D:/frebello/Downloads/lei_de_diario_da_republica_281_11_serie_i_de_sabado_2_de_dezembro_de_1911.pdf

⁴⁸ <http://geneall.net/pt/nome/21141/henrique-monteiro-correa-da-silva/>

⁴⁹ <https://nenotavaiconsta.wordpress.com/tag/henrique-monteiro-correa-da-silva/>

⁵⁰ https://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_Monteiro_Correia_da_Silva

⁵¹ <http://geneall.net/pt/nome/21690/joaquim-paco-d-arcos/>

⁵² <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2365>

⁵³ <http://geneall.net/pt/nome/24728/joao-frederico-judice-de-vasconcelos/>

⁵⁴ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2367>

(1910-1911). Criou a Companhia Rádio Marconi. Capitão-Tenente, Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, medalha de prata da Rainha D. Amélia, Cavaleiro da Ordem Militar de Aviz, Legião de Honra de França, etc.. Casou duas vezes. C.g.

22. João Ribeiro Braga – Não foi possível encontrar informação sobre este aluno.

23. Jorge Xavier Cordeiro⁵⁵ – Oficial das Marinha de Guerra portuguesa, Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada⁵⁶. Trabalhou na delimitação das fronteiras de Moçambique. Morre em 12-12-1927⁵⁷. “Partiu, em Janeiro de 1901 como guarda marinha, assinalando-se brilhantemente num combate travado pela canhoeira Chaimite no rio Naburi contra pangaos negreiros. Ficou ferido no braço esquerdo e pela “coragem e valor que deu provas” condecorado como grau de cavaleiro da Torre e Espada em 1903⁵⁸, por decreto de 9-6-1903”. Em 1913 é Primeiro-Tenente⁵⁹.



Figura nº11: Jorge Xavier Cordeiro.

24. José Afonso Valentim Pedroso de Lima⁶⁰ – Nasceu em Lisboa a 14-2-1880 e morreu em 9-5-1937. Capitão-de-mar-e-guerra, recebeu inúmeras condecorações, incluindo a Legião de Honra. Foi Ajudante de Campo do Marechal Carmona e benemérito do Concelho de Vila Nova de Poiares, Coimbra⁶¹.

⁵⁵ <http://actd.iict.pt/view/actd:AHUD23106>

⁵⁶ <http://www.biblioteca-genealogica-lisboa.org/citacoes.php?tipo=P&nome=Jorge+Xavier+Cordeiro&>

⁵⁷ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2367>

⁵⁸ <http://www.familiasdeleiria.com/p169.htm>

⁵⁹ file:///D:/frebello/Downloads/decreto_de_diario_da_republica_199_13_serie_i_de_terca_feira_26_de_agosto_de_1913.pdf

⁶⁰ <http://www.biblioteca-genealogica-lisboa.org/citacoes.php?tipo=P&nome=Jos%C3%A9+Afonso+Valentim+Pedroso+de+Lima&>

⁶¹ <http://aboreira.blogspot.pt/2007/01/alguns-poiarenses-que-fizeram.html>

- 25. José Carlos da Maia**⁶² – Capitão-Tenente, nasceu em Olhão a 16-3-1878, e foi assassinado em Lisboa, na noite de 19-10-1921⁶³. Deputado à Assembleia Nacional Constituinte em 30.06.1911, Ministro da Marinha em 03.03.1918, Ministro das Colónias em 27.01.1919, Governador de Macau em 07.05.1914, Comendador da Ordem Militar de Cristo, Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre Espada. Foi o padrinho de baptismo de Gabriel Augusto Montanha, filho de Francisco Luiz Rebello.



Figura nº12: José Carlos da Maia.

- 26. José de Sousa Campas** – Não foi possível encontrar informação sobre este aluno.
- 27. José Eduardo de Carvalho Crato**⁶⁴ – Nasceu em Setúbal em 14-10-1877 e morreu no Porto em 15-1-1947⁶⁵. Capitão-de-mar-e-guerra, Ministro das Colónias em 1921, Adido Naval em Paris, Capitão do Porto de São Tomé, Ordem Militar da Torre e Espada, Comendador da Ordem de Cristo, etc. O seu pai, António Xavier Crato era tio-bisavô do Ministro da Educação Nuno Crato.



Figura nº13: José Eduardo Crato.

- 28. José Luis Teixeira Marinho**⁶⁶ – Nasceu em Sanfins do Douro a 20-12-1880

⁶² <http://geneall.net/pt/nome/550457/jose-carlos-da-maia/>

⁶³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Carlos_da_Maia

⁶⁴ <http://geneall.net/pt/nome/1211050/jose-eduardo-de-carvalho-crato/>

⁶⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Eduardo_de_Carvalho_Crato

⁶⁶ <http://actd.iict.pt/view/actd:AHUD21705>

e morreu em Lisboa a 4-10-1952⁶⁷. Era Capitão-Tenente da Armada, quando é nomeado governador interino da Guiné em 19-4-1919⁶⁸. Capitão-de-mar-e-guerra, Comendador da Ordem Militar de Aviz, Oficial da Ordem da Torre e Espada, etc.



Figura nº14: José Teixeira Marinho.

29. Luiz Denin Lobo – Não foi possível encontrar informação sobre este aluno.

30. Luiz Maria Sérgio de Sousa⁶⁹ – Oficial da Marinha de Guerra portuguesa.

31. Luiz Maria de Almeida Couceiro^{70/71/72} – Nasceu em Sintra em 6-2-1878. Era terceiro neto do 1º Marquês de Lavradio. Casou com D. Emília da Cunha e Silva. S.g.

Em 1-11-1911, é Segundo-Tenente, ”abatido ao efectivo da Estação Naval de Cabo Verde por ter regressado à metrópole”. Morreu em 23-9- 1947⁷³. Luiz Maria era primo direito de D. Maria da Conceição de Sá Viana⁷⁴, cunhada de Francisco Luiz Rebello por ser casada com o seu irmão mais velho Domingos Augusto Rebello. Era sobrinho de uma outra D. Maria da Conceição de Sá Viana⁷⁵, irmã de sua Mãe, D. Maria Luísa de Sá Viana

⁶⁷ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2371>

⁶⁸ <https://blogueforanadaevotres.blogspot.pt/2013/06/guine-6374-p11667-quem-dirigiu-os.html>

⁶⁹ [http://ccm.marinha.pt/pt/biblioteca_web/arquivohistorico_web/fundoscolecoes_web/Documents/%C3%8DNDICE%2042%20e%20%2042A%20-%20\(Oficiais%20do%20Ex%C3%A9rcito%20e%20Estrangeiros\).pdf](http://ccm.marinha.pt/pt/biblioteca_web/arquivohistorico_web/fundoscolecoes_web/Documents/%C3%8DNDICE%2042%20e%20%2042A%20-%20(Oficiais%20do%20Ex%C3%A9rcito%20e%20Estrangeiros).pdf)

⁷⁰ <http://geneall.net/pt/nome/48166/luis-maria-de-almeida-couceiro/>

⁷¹ http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0ahUKEwjgfgf6qrrLOAhWBPRQKHbVFADIQFgg-MAY&url=http%3A%2F%2Fwww.legislacao.org%2Fprimeira-serie%2Fdecreto-de-diario-da-republica-255-11-serie-i-de-quarta-feira-1-de-novembro-de-1911-196238&usg=AFQjCNEH590mIc0vpL-BY95oM3P_s3IOv-A

⁷² <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2364>

⁷³ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2372>

⁷⁴ <http://geneall.net/pt/nome/36001/maria-da-conceicao-de-sa-viana/>

⁷⁵ <http://geneall.net/pt/nome/2153110/maria-da-conceicao-de-sa-viana/>

da Cunha Travassos de Castelo-Branco⁷⁶, casada com José Alemão de Mendonça de Cisneiros e Faria Júnior⁷⁷, tio (irmão do pai) do nº2 António Alemão de Mendonça Cisneiros de Faria.

- 32. Manuel Correia de Almeida Mergulhão**⁷⁸ – Oficial da Marinha de Guerra portuguesa. Em 9-6-1911 é Segundo-Tenente e é nomeado para exercer o cargo de Capitão do Porto de Lagos⁷⁹. Morre em 25-12-1927⁸⁰.
- 33. Manuel Gonzalez de Campos Rueda** – Engenheiro e Capitão-Tenente⁸¹, Comendador da Ordem Militar de Cristo⁸². Casou com D. Beatriz Tavares Hoppfer. C.g. Em 29-5-1911 é Segundo-Tenente⁸³.
- 34. Óscar Manuel de Carvalho**⁸⁴ – Capitão-de-mar-e-guerra⁸⁵, Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz.
- 35. Pedro Paulo Bon de Sousa**⁸⁶ – Nasce em 1880⁸⁷. Oficial da Marinha de Guerra Portuguesa. Casa com D. Joana de Araújo Plantier. Sócio do RCTP. Em 13-6-1912 habilita-se à herança de sua tia D. Maria Emília de Sousa⁸⁸. Era neto do 1º Barão de Pernes. “Em 1905, foi deliberado pelo

⁷⁶ <http://geneall.net/pt/nome/6069/maria-luisa-de-sa-viana-da-cunha-travassos-de-castelo-branco/>

⁷⁷ <http://geneall.net/pt/nome/425085/jose-alemao-de-mendonca-de-cisneiros-e-faria-junior/>

⁷⁸ <http://geneall.net/pt/nome/196209/manuel-correia-de-almeida-mergulhao/>

⁷⁹ <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0ahUKEwjim-68sLLOAhXMPBQKHRLfBygQFgg6MAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.legislacao.org%2Fprimeira-serie%2Fdecreto-de-diario-da-republica-134-11-serie-i-de-sexta-feira-9-de-junho-de-1911-195285&usg=AFQjCNGOOA9ju6aSKUP-8i-Z968rY5sVJ2g>

⁸⁰ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2368>

⁸¹ <http://geneall.net/pt/nome/513215/manuel-gonzalez-de-campos-rueda/>

⁸² <http://arquivo.presidencia.pt/details?id=137990>

⁸³ <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwj9IzlsbLOAhXD7RQKHcPbAusQFggkMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.legislacao.org%2Fprimeira-serie%2Fdecreto-de-diario-da-republica-124-11-serie-i-de-segunda-feira-29-de-maio-de-1911-195166&usg=AFQjCNFgMF4T4wOqYM-FFhmHAAKQlCp3TkQ>

⁸⁴ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2365>

⁸⁵ <http://arquivo.presidencia.pt/details?id=135840>

⁸⁶ [https://ccm.marinha.pt/pt/biblioteca_web/arquivohistorico_web/fundoscolecões_web/Documents/%C3%8DNDICE%2040%20e%20%2040%20A%20-%20\(Oficiais%20da%20Armada%20-%20Classe%20Marinha\).pdf](https://ccm.marinha.pt/pt/biblioteca_web/arquivohistorico_web/fundoscolecões_web/Documents/%C3%8DNDICE%2040%20e%20%2040%20A%20-%20(Oficiais%20da%20Armada%20-%20Classe%20Marinha).pdf)

⁸⁷ <http://geneall.net/pt/nome/579674/pedro-paulo-taborda-bon-de-sousa/>

⁸⁸ <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=7&ved=0ahUKEwi9kPfstLLOAhVFfnRQKHcVBT8QFghFMAY&url=http%3A%2F%2Fwww.legislacao.org%2Fprimeira-serie%2Fportaria-de-diario-da-republica-137-12-serie-i-de-quinta-feira-13-de-junho-de-1912-197680&usg=AFQjCNGyYm5WGOVVE->

governo que se procedesse a um levantamento hidrográfico rigoroso da baía de Lourenço Marques (hoje Maputo), em preparação da modernização do seu porto. Sacadura Cabral foi um dos oficiais escolhidos para este trabalho e, em colaboração com o seu camarada guarda-marinha, Bon de Sousa, fez uma carta hidrográfica do rio Espírito Santo e de trechos dos rios Tembe, Umbeluzi e Matola⁸⁹”.

- 36. Raul Alexandre Cascais**^{90/91/92/93} – Nasceu em Lisboa a 8-1-1879 e morreu no Tejo a 26-7-1917. “(...) Raúl Alexandre Cascais, foi um oficial da Marinha de Guerra, que tomou parte nas campanhas do sul de Angola de 1914-15 e, que em 1917 faleceu ao largo da barra do Tejo – entre Cascais e o Cabo Espichel – quando comandava o navio caça-minas Roberto Ivens e este chocou com uma mina alemã, despedaçando-se e afundando rapidamente. Da tripulação de 21 homens apenas se salvaram sete. Raúl Cascais foi então postumamente promovido a capitão-tenente por distinção e, o seu nome foi depois dado a um navio da esquadra portuguesa, para além de ter havido uma proposta da Câmara de Deputados, em 10 de Abril de 1923, para que fosse aumentada a pensão à sua viúva e 6 filhos.⁹⁴”



Figura nº 15: Raul Cascais⁹⁵

- 37. Victor de Assis Duarte Ferreira**⁹⁶ – Nasceu na Ericeira a 12-4-1878⁹⁷ e

Puzf9v_6vhtg-IUA

⁸⁹ <https://delagoabayworld.wordpress.com/2013/10/26/a-estatua-do-aviador-sacadura-cabral-no-aeroporto-da-beira-anos-1970/>

⁹⁰ <http://naufragios.blogs.sapo.pt/10977.html>

⁹¹ <http://www.jornaldaeconomiaedomar.com/encontrados-destrocos-do-roberto-ivens/>

⁹² <http://naviosenavegadores.blogspot.pt/2011/04/historia-tragico-maritima-ix.html>

⁹³ <http://ilustracaoportuguesa.tumblr.com/post/30235003489/ilustra%C3%A7%C3%A3o-portuguesa-no-598-august-6-1917-22>

⁹⁴ <https://toponimialisboa.wordpress.com/2014/01/07/rua-tenente-raul-cascais-i-guerra-mundial/>

⁹⁵ http://www.momentosdehistoria.com/001-grande_guerra/001-01-marinha/001-01-05-marinha_guerra/001-01-05-08-Combates/001-01-05-08-06-19170726.html

⁹⁶ <http://geneall.net/pt/nome/1227210/vitor-de-assis-duarte-ferreira/>

⁹⁷ <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0ahUKewi1lfuNubLOAhXG6RQKHVw9C04QFgg7MAU&url=http%3A%2F%2Fw->

aí morreu a 4-5-1928⁹⁸. Não casou. Em 20-5-1913, é Primeiro-Tenente e está embarcado na Canhoneira Limpopo.

II – CARREIRA MILITAR E VIDA FAMILIAR

1900 – De 16 a 27 de agosto, Francisco Luiz Rebello anda embarcado no Rebocador Bérrio.

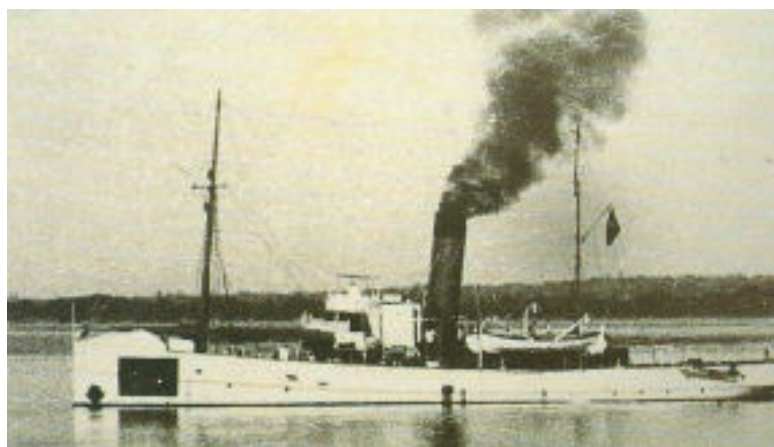


Figura nº16: Rebocador Bérrio⁹⁹

É transferido para a Fragata D. Fernando, onde anda embarcado de 27 de agosto a 3 de setembro. Em 8-9-1900 é promovido a Guarda-Marinha¹⁰⁰.

www.legislacao.org%2Fprimeira-serie%2Fportaria-de-diario-da-republica-116-13-serie-i-de-terca-feira-20-de-maio-de-1913-200332&usg=AFQjCNFRcsVOTAHRBXm-W1sKcbGL5%20vhA4Dg

⁹⁸ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=2368>

⁹⁹ <http://www.hidrografico.pt/n.r.p.-berrio-1930-1947.php> Este navio, construído em França no ano de 1897, deslocava 498 toneladas e tinha uma guarnição de 68 homens. Era inicialmente um rebocador, prestando serviço na barra e porto de Lisboa. Em 1930 foi transformado em navio hidrográfico, passando ao serviço da Missão Hidrográfica de Moçambique. Em 1947 foi cedido ao governo de Moçambique, passando a designar-se «Lusitano».

¹⁰⁰ **Guarda-marinha** é um posto de oficial, nas forças navais de diversos países. Conforme o país, o posto pode pertencer à subcategoria dos oficiais subalternos ou à dos alunos de uma escola superior naval. Actualmente, na Marinha Portuguesa, guarda-marinha é o primeiro posto da subcategoria dos oficiais subalternos formados na Escola Naval, sendo obtido quando da sua graduação nesta escola. A patente equivalente, dos oficiais da Marinha não provenientes da Escola Naval, é chamada “subtenente”. A patente corres-



Figura nº 17: insígnia de Guarda-Marinha

De 6-10-1900 a 10-1-1901, anda embarcado no Cruzador D. Carlos I¹⁰¹



Figura nº18: Cruzador D. Carlos I¹⁰²

1901 – É o ano em que Francisco Luiz Rebello atinge a maioridade (21 anos). De 10 a 18 de janeiro desse ano, anda embarcado na Canhoneira Vouga.

pondente, nos restantes ramos das Forças Armadas Portuguesas, é a de alferes. O posto de guarda-marinha foi criado, inicialmente, em 1761, para ser atribuído aos jovens que assentavam praça a bordo de uma embarcação de guerra para receberem formação com o objectivo de se tornarem oficiais da Marinha Portuguesa. O posto tinha características semelhantes às do de cadete do Exército, mas era equiparado, em termos de soldo e de insígnias, ao de alferes de Infantaria. Em 1782 foi criada a Companhia dos Guarda-Marinhas para os enquadrar. Mais tarde foi também criado o posto de **aspirante guarda-marinha**, de patente inferior, mas também enquadrado na Companhia dos Guarda Marinhas. Em 1796 foi criada a Academia Real dos Guarda-Marinhas. A Companhia e a Academia dos Guarda-Marinhas deram origem à Escola Naval em 1845. Apesar dos alunos da Escola Naval já não terem o posto de guarda-marinha, enquanto a frequentam, o posto ainda é reservado para os oficiais provenientes daquela escola. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guarda-marinha>

¹⁰¹ <http://alernavios.blogspot.pt/2010/12/dom-carlos-i.html>

¹⁰² https://pt.wikipedia.org/wiki/Cruzador_portugu%C3%AAs_Dom_Carlos_I

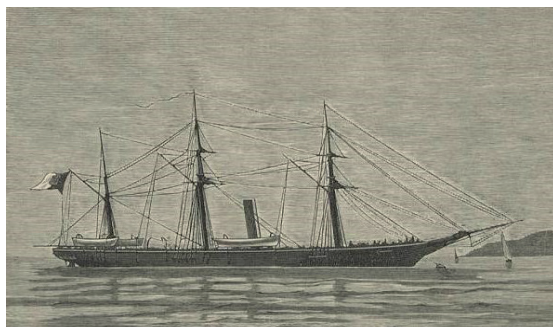


Figura nº19 ¹⁰³.

A 19 de janeiro, assume o cargo de adido¹⁰⁴ à Majoria durante 7 dias, até dia 25 de janeiro, data em que deixa de o exercer. A 26 de janeiro, embarca no Transporte Zaire, iniciando uma viagem pelo Índico, de onde é transferido a 17 de fevereiro para a Canhoneira Rio Lima, onde fica até 2 de julho.



Figura nº20: Canhoneira Rio Lima ¹⁰⁵.

De 2 a 16 de julho, anda embarcado na Canhoneira Liberal e de 16 de julho a 7 de maio, continua a viagem pelo Índico no Cruzador São Rafael.

¹⁰³ <https://www.revistamilitar.pt/artigo/1065>

¹⁰⁴ Funcionário não efetivo, extranumerário, não pertencente ao quadro respectivo. Oficial do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica agregado a embaixada ou legação de seu país em nação estrangeira, cuja missão é estudar a organização militar dessa nação: **Adido** militar, **adido** naval, **adido** aeronáutico.

¹⁰⁵ http://ccm.marinha.pt/pt/museumarinha_web/colecoes_web/acervo_web/Paginas/marinhadeguerra.aspx

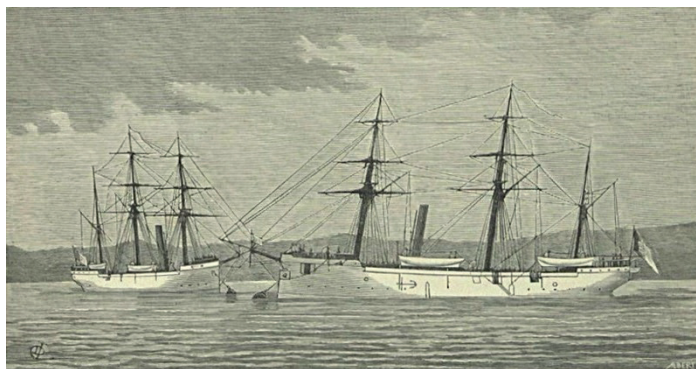


Figura nº21: Canhoneiras Zaire e Liberal (à direita)¹⁰⁶

1902 – Faz parte de uma força de desembarque que efetua várias operações contra a escravatura no distrito de Moçambique no rio Naburi e em Sirunco: de 20 a 26 de fevereiro e de 8 a 15 de março. Foi louvado, em telegrama de Sua Ex^a o Major General da Armada, pelo resultado satisfatório e brilhante destas operações militares no rio de Naburi em 1902. De 7 de maio a 12 de julho, anda embarcado no Cruzador São Gabriel, continuando a viagem pelo Índico. Em 12 de julho e até 1 de novembro, é transferido para a Canhoneira Chaimite, voltando de 1 a 3 de novembro a estar adstrito ao Cruzador São Gabriel. De 3 a 25 de novembro, volta a estar embarcado na Canhoneira Chaimite onde faz 22 anos.

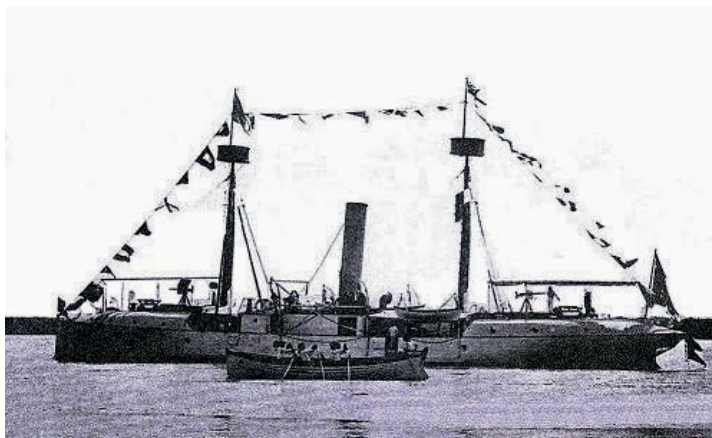


Figura nº 22: Canhoneira Chaimite¹⁰⁷

¹⁰⁶ http://lh3.ggpht.com/-w1btYEgfjao/UI6kuqs-VXI/AAAAAAAAAIdI/wr_ac_jZp_g/s1600-h/1890%252520Canhoneiras%252520Zaire%252520e%252520Liberal%25255B5%25255D.jpg

¹⁰⁷ <http://naviosenavegadores.blogspot.pt/2014/02/>

De 25 de novembro a 5 de dezembro, termina a viagem pelo Índico embarcado no Transporte Álvaro Caminha, e a de 6-12-1902 a 15-1-1903, faz a viagem de regresso ao Tejo no Transporte África.

1903 – Chega a Lisboa e de 15 a 19 de janeiro mantém-se no Transporte África que está ancorado no Tejo. Em 19 de janeiro recebe guia para a Esquadilha Fiscal da Costa. De 20 de janeiro a 11 de março, já na Esquadilha Fiscal da Costa anda embarcado na Canhoneira Faro, apenas com o intervalo de uma semana (16 a 24 de fevereiro), na Canhoneira Tavira.



Figura nº23: Canhoneira Faro¹⁰⁸

Em 3-3-1903 foi nomeado subalterno da coluna de operações no distrito de Moçambique e dos serviços auxiliares.

De 12 de março a 22 de junho, anda embarcado na Canhoneira Sado no Tejo e pela Costa Norte. É, nessa altura, aumentado ao efetivo do corpo (5 de junho) e, sendo Guarda-Marinha, é adido ao quadro dos oficiais da marinha militar, também desde essa data.

Em 10-6-1903 é promovido a Segundo-Tenente¹⁰⁹.

¹⁰⁸ <http://caisdosul.blogspot.pt/2013/02/naufragio-da-canhoneira-faro.html>

¹⁰⁹ Na Marinha de Guerra Portuguesa, como patentes de oficial subalterno, existem as de primeiro-tenente - equivalente a capitão no Exército - e de segundo-tenente (2TEN) - equivalente a tenente no Exército. Além dessas, existe a patente de subtenente - equivalente a alferes no Exército - atribuída aos oficiais que não são oriundos da Escola Naval. A patente equivalente, dos oficiais oriundos da Escola Naval, é designada guarda-marinha. Na Marinha Portuguesa, também existe a patente de capitão-tenente, que pertence à subcategoria dos oficiais superiores, sendo equivalente a major no Exército. A patente de tenente do Mar foi introduzida, na Marinha Portuguesa, no século XVIII, sendo equiparada a capitão do Exército. Em 1782 passou a existir o posto de segundo-tenente, passando o de tenente de Mar a designar-se “primeiro-tenente”. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tenente>.



Figura nº24: insígnia de Segundo-Tenente.

De 23 de junho a 15 de dezembro, anda embarcado no Cruzador São Rafael.

Durante este ano de 1903 tira 3 licenças: a primeira de 24 de junho a 8 de julho (licença de 15 dias ao abrigo do artº 46 do decreto de 28/7/98), a segunda de 11 de outubro a 1 de novembro de 1903 (licença de 30 dias ao abrigo do §1 do artº 46 do decreto de 28/7/98), e a terceira, já com 23 anos, de 18 de novembro a 9 de dezembro (licença de 30 dias ao abrigo do artº 301 do decreto de 14/8/92). Continuou esta licença em 14 e 15 de dezembro de 1903.

Em 16 de dezembro, apresentou-se na Majoria Geral da Armada com guia do Cruzador São Rafael, ficando adido à Majoria até seguir ao seu destino no paquete de 7 de janeiro de 1904.



Figura nº 25: Cruzador São Rafael ¹¹⁰

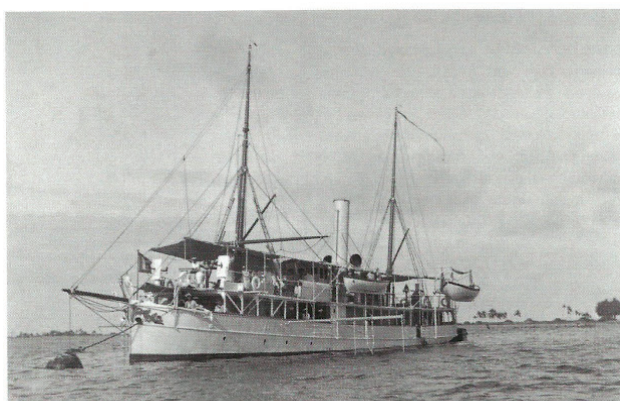
1904 – Em 5 de janeiro recebeu guia para o Comando da Divisão Naval do Atlântico Sul, devendo seguir ao seu destino no dia 7 de janeiro. Em 2 de fevereiro, é aumentado ao efetivo da Divisão Naval do Atlântico Sul, por se ter apresentado com guia da Majoria, recebendo guia para a Canhoneira Limpopo, onde fica de 2 de fevereiro a 3 de abril.

¹¹⁰ https://pt.wikipedia.org/wiki/Classe_S%C3%A3o_Gabriel



Figura nº26: Canhoneira Limpopo ¹¹¹

De 4 a 16 de abril, anda embarcado na Canhoneira Massabi, tendo em 13 de abril assumido o Comando Interino da referida Canhoneira, que lhe foi entregue pelo Primeiro-Tenente Jaime da Fonseca Monteiro¹¹². De 13 a 16-4-1904, durante 4 dias, é Comandante interino da Canhoneira Massabi¹¹³. Em 17-4-1904 passou da Canhoneira Massabi ao Navio Depósito Bartolomeu Dias, tendo entregue o Comando interino da referida Canhoneira.



MASSABI (1886 - 1908)

PARTICIPA NA OPERAÇÃO PARA CASTIGAR O GENTIO DE NHACRE EM ABRIL DE 1902, A QUE SE seguiu o apoio ao transporte para Farim das forças que procederam ao ataque ao Oio de Maio de 1902.

Figura nº27: canhoneira Massabi.

¹¹¹ http://ccm.marinha.pt/pt/museumarinha_web/colecoes_web/acervo_web/Paginas/marinhadeguerra.aspx

¹¹² https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaime_da_Fonseca_Monteiro (1870-1938) Oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, Ministro dos Negócios Estrangeiros (1929), Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, etc.

¹¹³ <http://marinhadeguerraportuguesa.blogspot.pt/2015/07/navios-da-armada-real-de-1638-1910-xiv.html>

De 17 de abril a 27 de maio, está embarcado no Navio Depósito Bartolomeu Dias de onde é transferido para a Canhoneira Limpopo onde fica de 28-5-1904 a 31-3-1905. Em 25-8-1904 assumiu o comando interino da Canhoneira Limpopo que lhe foi entregue pelo Primeiro-Tenente Henrique Quirino da Fonseca^{114/115}



Figura nº28: Henrique Quirino da Fonseca¹¹⁶

De 25 de agosto a 16 de setembro de 1904, durante 23 dias, exerce o cargo de Comandante Interino da Canhoneira Limpopo. Exerce o mesmo cargo de 26 de setembro a 3 de novembro de 1904.

Em 16-9-1904 entregou o comando da Canhoneira Limpopo ao 1º tenente João Carlos da Silva Nogueira¹¹⁷.

¹¹⁴ <http://geneall.net/pt/nome/1018030/henrique-quirino-da-fonseca/>

¹¹⁵ <https://toponimialisboa.wordpress.com/2013/07/22/150o-aniversario-de-quirino-da-fonseca-e-do-museu-de-marinha/>

¹¹⁶ <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=9956&FileID=3069> chegou a Capitão-de-mar-e-guerra.

¹¹⁷ João Carlos da Silva Nogueira (Vale de Prazeres, Fundão, 26 de Março de 1872 - Lisboa, 20 de Maio de 1954) foi um oficial da Armada Portuguesa, especialista em hidrografia, onde atingiu o posto de vice-almirante. Exerceu as funções de governador civil do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo (1908-1910). Assentou praça na Marinha em 1888, iniciando uma carreira de oficial naval que o levou em 1904 a primeiro-tenente, sendo promovido sucessivamente a capitão-tenente (1915), capitão de fragata (1917), capitão de mar e guerra (1930) e contra-almirante (1934), passando à reforma em 1942. Especialista em hidrografia fez várias campanhas de levantamento costeiro nas possessões ultramarinas portuguesas, com destaque para a produção das cartas dos portos, barras e enseadas de Moçambique. Notabilizou-se pelo denodo como ao comando da canhoneira Limpopo, um pequeno vaso de guerra, em 6 de Dezembro 1904 se opôs à entrada primeira divisão da esquadra russa do Báltico na Baía dos Tigres em Angola na Baía dos Tigres, em Angola. A entrada apenas foi autorizada depois de formalmente pedida, implicando um reconhecimento explícito da soberania portuguesa sobre a área. Foi governador civil do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo no período de 14 de Março de 1908 a 20 de Janeiro de 1910. Este período coincidiu com os efeitos do regicídio de 1908 e com



Figura nº 29: João Carlos da Silva Nogueira.

Em 26 de setembro assumiu novamente o comando interino da Canhoneira Limpopo, cargo que lhe foi entregue pelo 1º tenente João Carlos da Silva Nogueira. Em 4 de novembro entregou o comando interino da Canhoneira Limpopo ao 1º tenente João Carlos da Silva Nogueira.

1905 – De 1 de abril a 23 de dezembro, anda embarcado na Corveta Afonso de Albuquerque.

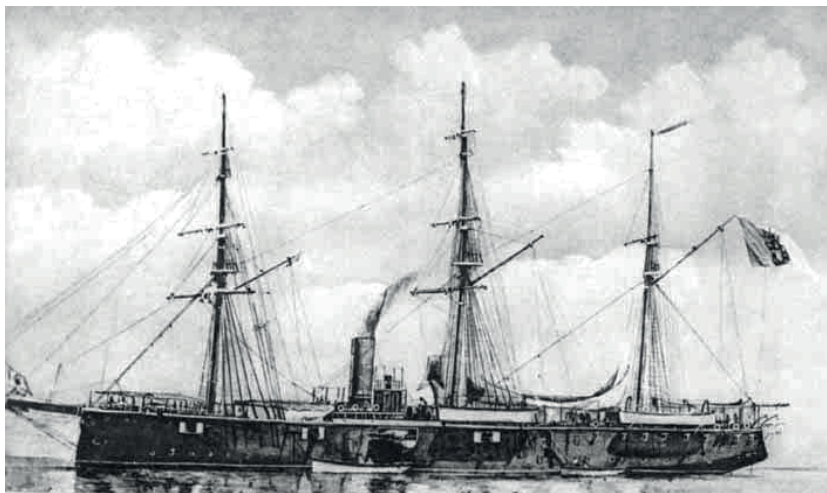


Figura nº31: Corveta Afonso de Albuquerque¹¹⁸

De 24 a 26 de dezembro, é adstrito ao Comando da Divisão Naval, e em 27 de dezembro de assume o cargo de Encarregado do Comando do Pontão – Enfermaria Cabinda.

a fase final de desagregação da Monarquia Constitucional. Era Grande-Oficial da Ordem Militar de Avis (5 de Outubro de 1932). https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Carlos_da_Silva_Nogueira

¹¹⁸ <http://monumentosdesaparecidos.blogspot.pt/2011/10/corveta-afonso-de-albuquerque-1884-1909.html>



Figura nº31: pontão-enfermaria Cabinda.

É Encarregado do Comando do Pontão – Enfermaria Cabinda¹¹⁹ de 27-12-1905 a 24-2-1906.

1906 – Com 26 anos, em 24 de fevereiro, entregou o comando do Pontão – Enfermaria Cabinda ao Segundo-Tenente António da Silva Pais.

¹¹⁹ A barca “Cabinda” foi adquirida em Liverpool em 1886, tendo entrado na barra do Tejo no dia 20 de Setembro do mesmo ano. Em 3 de Janeiro de 1887 foi aumentada ao efetivo da Divisão Naval da África Ocidental. Pela Portaria de 2 de Junho de 1887, que ordenava a organização de uma esquadilha de polícia de fiscalização e operação no distrito do Congo, foi determinado que a barca “Cabinda” ficaria ao serviço exclusivo deste distrito do Congo, fazendo a sua amarração na baía de Santo António do Zaire, servindo de pontão para depósito de víveres, sobressalentes, carvão e munições de guerra, bem como de hospital flutuante, barco de luzes, estação de pilotos e depósito de pessoal. Em 2 de Setembro de 1887 foi adicionada à Esquadilha de Operações no distrito do Congo. Efetuou comissões a Moçâmedes, Santa Helena, Cabinda, Benguela, Ambrizete e Ambriz. Em 1891, com a criação da Escola de Auxiliares Indígenas, foi determinado que se fizesse um estudo para a aferir a viabilidade da sua adaptação para o funcionamento da referida Escola, o qual foi terminado em 1892. Foi aprovada a sua lotação como Navio Depósito em 26 de Abril de 1899, passando a pontão-enfermaria em 1904, tendo a sua lotação sido aprovada a 6 de Setembro de 1905. Foi mandada abater ao efetivo da Armada pelo Despacho Ministerial de 9 de Janeiro de 1909. https://arquivohistorico.marinha.pt/report/?p=%2FArcheevo4_MarinhaAH%2FFrontOffice%2FPublic%2FMiscellaneous%2FDescriptionItemPublicReport&f=3&ID=601&Locale=pt



Figura nº32: António da Silva Pais¹²⁰

De 26 de fevereiro a 22 de março, viaja no Transporte África de regresso ao reino. Coube-lhe parte no louvor dado por Sua Ex^a o Major General da Armada ao Comandante, oficiais e praças do Transporte África, pelo zelo e proficiência demonstrados na execução da delicada missão que o referido Transporte acaba de desempenhar.

De 23 a 27 de março de 1906, anda embarcado no Cruzador D. Carlos I.

Em 23-3-1906 é deferido o requerimento em que pedia 15 dias de licença nos termos do artigo 46 do decreto de 28-6-1898. De 25 de março a 8 de abril de 1906 tira uma licença de 15 dias ao abrigo do artº 46 do decreto de 28/7/98.

De 28 de março a 22 de junho de 1906, anda embarcado no Transporte África em viagem a Angola e regresso.

Em 7-5-1906, é-lhe concedida licença para contrair matrimónio com D. Virgínia Luiza de Miranda Montanha.

É adido à Majoria de 23 de junho a 26 de agosto de 1906.

De 25 de junho a 24 de agosto de 1906 tira uma licença de 60 dias ao abrigo do artº 301 do decreto de 14/8/92.

Em 4-7-1906 casa com D. Virgínia Luiza de Miranda Montanha.

De 27 de agosto a 27 de novembro de 1906, anda embarcado no Cruzador Vasco da Gama.

¹²⁰ António da Silva Pais nasceu a 15 de Novembro de 1876 na vila de Caminha, filho de Sidónio Alberto de Marrocos Pais e Rita da Silva Cardoso Pais. Foi Oficial da Armada, Chefe do Departamento Marítimo em Moçambique, Comandante do draga-minas *Margarida Vitória* da defesa da Junta do porto de Leixões e barra do Douro, Senador da República pelo Algarve (1918). Fez parte da Comissão de Colónias «para a revisão dos decretos ditatoriais publicados até a abertura do Parlamento.» <http://luisdantas.skyrock.com/3.html>

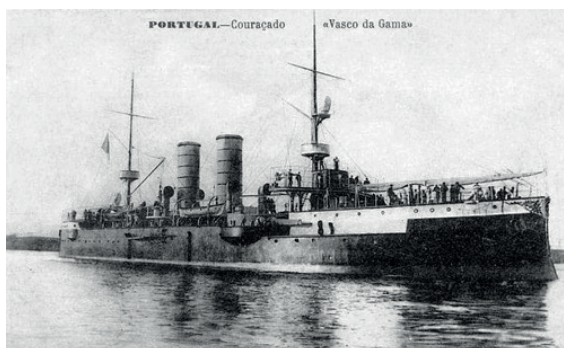


Figura nº33: Cruzador Vasco da Gama¹²¹

Em 24-12-1906 é deferido o requerimento em que pedia permuta do lugar que atualmente desempenha com o Segundo-Tenente António de Andrade Pissarra e Gouveia^{122/123}.

Pertence ao Corpo de Marinheiros da Armada de 28-11-1906 a 11-11-1909.

1907 – A 13-4-1907 nasce a sua 1ª filha, Maria Helena Montanha Rebello.

De 1 a 30 de agosto de 1907 tira uma licença de 30 dias ao abrigo do artº 1 do decreto de 12/6/907.

1908 – A 1-6-1908, tem ele 27 anos, nasce a sua 2ª filha, Maria Luiza Montanha Rebello.

De 10 de agosto a 8 de setembro de 1908 tira uma licença de 30 dias ao abrigo do artº 1 do decreto de 12/6/908.

1909 – A 27 de agosto de 1909 nasce a sua 3ª filha, Maria Manuela Montanha Rebello.

Em 11-11-1909 é nomeado ajudante da 1ª divisão do Corpo de Marinheiros.

Em 12 de novembro de 1909 apresentou-se na Majoria com guia da mesma data do Corpo de Marinheiros e recebeu guia para a “**Zaire**” onde se apresentou.

De 12 de novembro de 1909 a 28 de janeiro de 1911, embarcado na Canhoneira Zaire.

1910 – No ano em que faz 30 anos, por portaria de 16-12-1910, é nomeado para exercer interinamente o cargo de capitão do Porto de Vila Nova de Portimão.

¹²¹ <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/07/marinha-de-guerra-no-sec-xix-1.html>

¹²² <http://geneall.net/pt/nome/1127337/antonio-de-andrade-pissarra-e-gouveia/> Capitão-de-mar-e-guerra, morreu em 25 de dezembro de 1930. Foi tio avô de Teresa Patrício Gouveia, Ministra dos Negócios Estrangeiros e de seu irmão, António Patrício Gouveia, Chefe de Gabinete de Sá Carneiro e que também morreu em Camarate.

¹²³ <https://arquivohistorico.marinha.pt/details?id=8585>



*Figura nº 34: Porto de Vila Nova de Portimão*¹²⁴

1911 – De 29 a 30-1-1911 é adjunto à Majoria General da Armada.

Em 30-1-1911 recebeu guia na Majoria General da Armada para a Direcção-Geral da Marinha, onde está destacado de 31 de janeiro a 4 de dezembro de 1911.

Em 10-2-1911, assume o cargo de capitão, interino, do Porto de Vila Nova de Portimão¹²⁵, até dia 2 de dezembro do mesmo ano, data em que deixa de exercer este cargo e que fez entrega dele ao Primeiro-Tenente José Afonso Valentim Pedroso de Lima¹²⁶.

Em 4-12-1911 apresentou-se na Majoria General com guia da Direcção-Geral de Marinha e recebeu guia para o Quartel de Marinheiros, onde está adstrito entre 5-12-1911 e 8-9-1913.

1912 – Em 18-5-1912 é exonerado do serviço que presta no Corpo de Marinheiros e, em 21-5-1912, apresenta-se na Majoria General com guia do Quartel de Marinheiros e recebe guia para o Cruzador São Gabriel onde fica embarcado de 22-5-1912 a 19-5-1913.

Por decreto de 23-11-1912, com 32 anos, é promovido a Primeiro-Tenente¹²⁷.

¹²⁴ <https://ahistorianacidade.wordpress.com/tag/portimao/>

¹²⁵ file:///D:/frebelo/Downloads/portaria_de_diario_da_republica_274_11_serie_i_de_quinta_feira_23_de_novembro_de_1911.pdf

¹²⁶ Ver, em cima, o nº24.

¹²⁷ Na Marinha de Guerra Portuguesa, como patentes de oficial subalterno, existem as de primeiro-tenente (1TEN) - equivalente a capitão no Exército - e de segundo-tenente (2TEN) - equivalente a tenente no Exército. Além dessas, existe a patente de subtenente (STEN) - equivalente a alferes no Exército - atribuída aos oficiais que não são oriundos da Escola Naval. A patente equivalente, dos oficiais oriundos da Escola Naval, é designada guarda-marinha. Na Marinha Portuguesa, também existe a patente de capitão-tenente, que pertence à subcategoria dos oficiais superiores, sendo equivalente a major no Exército. A



Figura nº 35: Insígnia de 1º tenente

1913 – Em 7-1-1913 é condecorado com a Medalha Militar de prata da classe de comportamento exemplar.

A 14-2-1913 nasce o seu quarto filho, primeiro varão, Gabriel Augusto Montanha Rebello.

Em 27-4-1913 apresentou-se na Majoria General com guia do Cruzador São Gabriel e recebeu guia para o Cruzador República, de onde passou novamente ao Cruzador São Gabriel.

Em 19-5-1913 apresentou-se na Majoria General com guia do Cruzador São Gabriel e recebeu guia para o Quartel de Marinheiros onde passou a servir.

Em 8-9-1913 apresentou-se na Majoria General com guia do Corpo de Marinheiros e recebeu guia para a Canhoneira Zaire onde passou a servir embarcado de 9-9-1913 a 5-3-1915.

1915 – De 1 a 5 de março de 1915 exerce o cargo de Comandante interino da Canhoneira Zaire. Em 6-3-1915 é nomeado Comandante da Canhoneira Zaire, cargo que exerce até dia 31 de julho do mesmo ano.

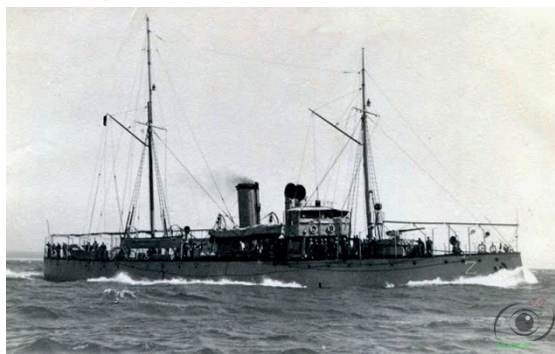


Figura nº36: Canhoneira Zaire.

Por decreto de 24-7-1915, é exonerado do cargo de Comandante da Canhoneira Zaire, a fim de ser nomeado para outra comissão de serviço. Por portaria de 28-7-1915, é nomeado instrutor da Escola Prática de Artilharia Naval.

patente de tenente do Mar foi introduzida, na Marinha Portuguesa, no século XVIII, sendo equiparada a capitão do Exército. Em 1782 passou a existir o posto de segundo-tenente, passando o de tenente de Mar a designar-se “primeiro-tenente”. https://pt.wikipedia.org/wiki/Tenente#Patente_naval

Em 31-7-1915 apresentou-se na Majoria General com guia da Canhoneira Zaire, tendo feito entrega do comando do mesmo navio ao Primeiro-Tenente António Augusto Fernando Rego e recebeu guia para a Escola Prática de Artilharia Naval. Está adstrito à Escola Prática de Artilharia Naval de 1-8-1915 a 23-2-1916, embarcado na Fragata D. Fernando.

1916 – Em 23 de fevereiro, recebeu guia na Fragata D. Fernando para a Divisão Naval de Defesa e Instrução.

De 23-2 a 24-3-1916 está na Divisão Naval de Defesa e Instrução, embarcado nos navios ex-alemães requisitados no Porto de Lisboa.

Em 8-3-1916 passou definitivamente à Divisão Naval.

De 8 a 31 de março de 1916, Divisão Naval de Defesa e Instrução.

Em 24-3-1916 apresentou-se na Divisão Naval de Defesa e Instrução com guia da Comissão de Transportes Marítimos.

Em 31-3-1916 recebeu guia na Divisão Naval de Defesa e Instrução para a Esquadilha de Patrulhas.

Assume o cargo de Comandante do Vapor dos Pilotos de 1-4-1916 a 31-1-1917.

Exerce a comissão de Comando no Vapor dos Pilotos desde 1-4-1916.

De 1 de abril a 24 de julho de 1916, está no Esquadrão de Patrulhas, embarcado no vapor dos pilotos Macedo e Couto. Em 24-7-1916 passou do Vapor dos Pilotos Macedo e Couto ao Vapor República.

De 25 de julho a 8 de setembro de 1916, anda embarcado no Vapor Republica.

Em 8 de setembro de 1916 passou do Vapor República ao Vapor Kionga.

De 9 a 18 de setembro de 1916, anda embarcado no Vapor Kionga.

Em 18-9-1916 passou do Vapor Kionga ao Vapor Macedo e Couto.

De 19-9-1916 a 31-1-1917, embarcado no Vapor Macedo e Couto.

1917 – De 1 de fevereiro a 26 de junho de 1917, está embarcado no Cruzador São Gabriel.

Em 4-6-1917 assumiu interinamente o cargo de Comandante do Cruzador São Gabriel.

Nomeado Comandante interino do Cruzador S. Gabriel de 4 a 26 de junho de 1917, durante 23 dias.

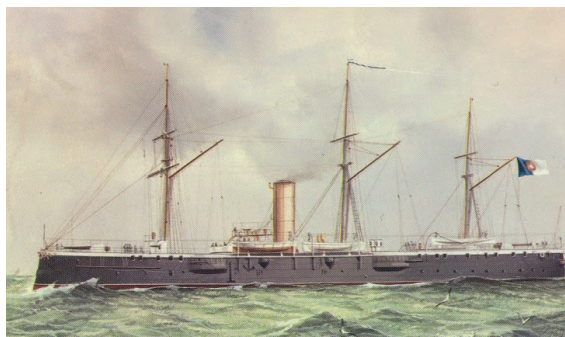


Figura n.º 37: Cruzador São Gabriel.

De 27-6-1917 a 11-3-1918, embarcado no Aviso 5 de outubro.

Em 25-10-1917 assumiu interinamente o cargo de Comandante do Aviso 5 de outubro.

Comandante interino do Aviso 5 de outubro de 25-10-1917 a 11-2-1918.



Figura n.º 38: Aviso 5 de outubro.

1918 – De 11-3-1918 a 30-4-1919, anda embarcado no Contra Torpedeiro Guadiana. Por decreto de 28-4-1918, no ano em que faz 38 anos, é promovido a Capitão-Tenente¹²⁸

¹²⁸ Na Marinha Portuguesa, capitão-tenente é, actualmente, o primeiro posto de oficial superior, sendo equivalente a major no Exército e na Força Aérea. É, hierarquicamente, imediatamente superior ao posto de primeiro-tenente e inferior ao de capitão de fragata. Até introdução do posto de capitão de fragata, em 1782, os capitães-tenentes eram equiparados a tenentes-coroneis do Exército. A partir daí, o posto de capitão-tenente passou a corresponder a major. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capit%C3%A3o-tenente>.



Figura nº39: insígnia de Capitão-Tenente

1919 – Com 39 anos, coube-lhe parte do louvor de 23 de fevereiro de 1919 por ter feito parte da guarnição do Contra Torpedeiro “Guadiana” que deu constantes comboios para Inglaterra, França e outros portos e prestou serviços de reconhecimento em águas vigiadas por submarinos e zonas infestadas de minas.

Por decreto de 24 de fevereiro de 1919, condecorado com a Medalha de Ouro Comemorativa das Campanhas do Exército Português: “No mar 1916-17-18”.

Por decreto de 6 de março de 1919 condecorado com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis.

Em 25 de março de 1919, tem o seguinte tempo de permanência nas zonas de guerra nos termos do artigo 7º do decreto 5.075 de 28.12.918: 1 ano, 7 meses e 28 dias.

Por decreto de 15 de abril de 1919 nomeado adjunto do Departamento Marítimo de Angola.

Esteve na 2ª Direcção Geral da Marinha, Direcção Geral Militar das Colónias de 30 de abril de 1919 a 6 de maio de 1926.

Capitão do Porto de Luanda de 17 de maio de 1919 a 30 de abril de 1920.

Em 17 de maio de 1919 assumiu o cargo de Director do Observatório “João Capelo”.

Por decreto de 24 de maio de 1919 supranumerário ao quadro – mandado passar à situação de comissão nas Colónias (Marinha Colonial) a contar de 30 de abril de 1919, por ter sido nomeado adjunto do Departamento Marítimo de Angola.

Por portaria de 13 de outubro de 1919, louvado pelo esforço e boa vontade com que concorreu, como comandante, para a eficiência de todo o material empregado no serviço de defesa marítima, durante o tempo de guerra, substituindo este louvor qualquer outro que, por ventura, lhe tenha sido conferido pelo mesmo serviço.

Por despacho ministerial de 17 de novembro de 1919, deferido o requerimento em que pedia 10% sobre o soldo.

1920 – No ano em que faz 40 anos de idade, em 6 de abril de 1920, foi-lhe concedida a Medalha da Vitória.

Chefe interino do Departamento Marítimo de Angola de 30 de abril de 1920 a 17 de abril de 1921.

Por portaria provincial do Governo de Angola de 20 de maio 1920, nomeado provedor do Asilo D. Pedro V.

É Encarregado do Comando do Transporte Salvador Correia¹²⁹ de 20 de setembro de 1920 a 8 de março de 1921.



Figura nº40: Transporte Salvador Correia.

1921 – Capitão do Porto de Luanda de 17 de abril a 20 de maio de 1921.

Director privativo interino do Observatório João Capelo de 20 de maio a 24 de julho de 1921.

Em 25 de julho de 1921, seguiu no Paquete Índia com guia para o Departamento Marítimo a fim de fazer 4 meses de tirocínio no Observatório Campos Rodrigues.

Tirocínio no Observatório Campos Rodrigues em Lourenço Marques de 7 de agosto a 29 de novembro de 1921, data em que viaja para Angola.

Por portaria provincial de Angola de 24 de dezembro de 1921, nomeado director efectivo do Observatório “João Capelo”.

1923 – Com 43 anos, por portaria provincial de 24 de março de 1923 nomeado para exercer interinamente o cargo de Chefe do Estado Maior das Forças Navais de Angola.

De 1 de abril a 10 de julho de 1923 é Chefe do Estado-Maior interino das Forças Navais de Angola.

Em 10 de julho de 1923 regressa à Metrópole.

Por portaria de 28 de setembro de 1923 exonerado do serviço da Marinha Colonial a contagem de 20 de 25 de maio de 1921 por ter sido nomeado director privativo interino do observatório meteorológico e magnético “João Capelo”.

Por portaria de 20 de outubro de 1923, agraciado com a medalha de filantropia e caridade.

1924 – Por portaria de 4 de novembro de 1924 exonerado a seu pedido do lugar de Director do Observatório João Capelo de Luanda para que fora nomeado por portaria provincial de 4 de maio de 1921.

¹²⁹ Construído em Inglaterra em 1895, este navio a vapor, ex-transporte, deslocando 300 toneladas e tendo uma guarnição de 35 homens serviu, após ser entregue ao governo de Angola, na Missão Hidrográfica do Zaire, de 1930 a 1934.

1926 – Tem 46 anos e está no Comando Geral da Armada em 6 de maio de 1926, data em que é transferido para a Brigada de Marinheiros até dia 14 de agosto de 1926.

Em 6 de maio de 1926 apresentou-se no Comando Geral da Armada com guia da Direcção Geral das Colónias do Oriente por ter terminado o contrato com a companhia de Moçambique e recebeu guia para o Comando da Brigada de Marinheiros, onde se apresentou na mesma data.

Em 7 de maio de 1926 nomeado para o cargo de Chefe dos Serviços e Director de ensino de marinharia.

Por decreto de 15 de maio de 1926, mandado regressar ao serviço da arma a contar de 6 de maio do presente ano, ficando na situação de Supranumerário ao quadro, esperando vacatura, por ter-se apresentado nesta data com guia da Direcção Geral das Colónias do Oriente do Ministério das Colónias, por haver terminado o contrato com a Companhia de Moçambique.

Por despacho ministerial de 19 de maio de 1926, concedido a partir de 1 de dezembro de 1924 o aumento de 20% sobre o soldo nos termos do art. 10 do decreto nº 5.571 de 10 de maio de 1919, com a restrição da parte final do mesmo artigo.

Em 14 de agosto de 1926, apresentou-se no Comando Geral da Armada com guia da Brigada de Marinheiros e recebeu guia para a Repartição do Gabinete de Sua Ex. o Ministro da Marinha a fim de ir desempenhar por ordem do mesmo Exmo Ministro da Marinha uma comissão de serviço, onde se apresentou.

Volta ao Comando Geral da Armada no dia 14 de agosto de 1926, data em que vai para o Gabinete de Sua Excelência o Ministro da Marinha¹³⁰ até 17 de agosto do mesmo ano.



Figura nº41: Vice-Almirante Jaime Maria da Graça Afreixo, Ministro da Marinha.

¹³⁰ Jaime Maria da Graça Afreixo (Lisboa, 10 de Dezembro de 1867 - 1942) foi um militar e político português. Foi o líder da Armada durante a Revolução de 28 de Maio de 1926, após o qual foi nomeado para ministro da Marinha no 1.º governo da ditadura, e novamente no 3.º governo; exerceu, também o cargo de ministro do Interior. Entre 1930 e 1940, foi Director Geral da Marinha. Jaime Afreixo tirou o curso na Universidade de Coimbra, ingressando seguidamente na Escola Naval. Terminou a sua carreira de oficial da Marinha no posto de Vice-Almirante. Como Presidente do Domínio Público Marítimo, teve um papel de importante na elaboração da sua legislação. Foi um dos principais impulsores da criação do concelho da Murtosa.

Adstrito ao Comando Geral da Armada em 17 de agosto de 1926, data em segue para a Brigada de Marinheiros até dia 28 do mesmo mês, dia em volta para o Comando Geral da Armada.

De 28 de agosto de 1926 a 25 de junho de 1928, embarcado no Cruzador Adamastor.

1928 – Com 48 anos, nomeado Comandante interino do Cruzador Adamastor¹³¹ de 7 a 25 de junho de 1928.

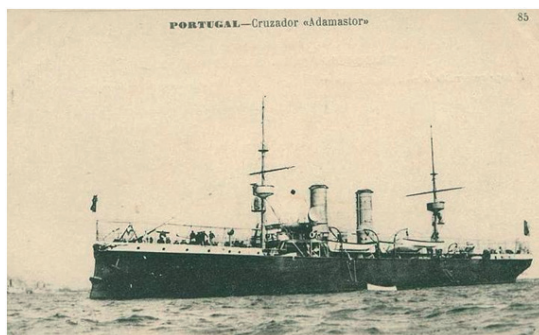


Figura nº 42: Cruzador Adamastor.

Por portaria de 22 de junho, nomeado para o cargo de secretário do Conselho Técnico Naval, nos termos do artigo 7º §1º do decreto 15.555 de 7 do corrente mês.

De 25 de junho a 19 de setembro presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada como Chefe da Secretaria do Chefe do Estado Maior Naval.

Em 7 de julho de 1928, deferido, sem prejuízo para o serviço o requerimento em que pede para fixar temporariamente residência no Estoril.

De 3 de agosto a 2 de setembro tira uma licença disciplinar de 30 dias.

Por decreto de 13 de setembro, foi exonerado do cargo de Chefe da Secretaria do

¹³¹ Construído nos Estaleiros Navais de Livorno, na Itália em 1896 e financiado pelas receitas provenientes de uma subscrição pública organizada como resposta portuguesa ao ultimato britânico de 1890, o seu custo na altura foi de 381.629.000\$000 de reis (1.900€00, cerca de 8.000.000€00 de euros em valores actuais). O seu primeiro comandante foi o Capitão de Mar-e-Guerra Ferreira do Amaral. O Adamastor desempenhou um papel importante no golpe de 5 de Outubro de 1910, que levou à implantação da República Portuguesa, sendo responsável pelo bombardeamento do Palácio Real das Necessidades. Durante o seu período de serviço o Adamastor percorreu em missões de soberania quase todos os territórios ultramarinos portugueses, desde Angola a Timor. Também fez várias visitas oficiais a países estrangeiros, como o Brasil ou o Japão. Na Primeira Guerra Mundial, o Adamastor tomou parte activa nas operações militares contra os alemães, no norte de Moçambique. A 6 de Novembro de 1922 foi feito Comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. Foi desactivado em 1934 e vendido à Firma F. A. Ramos & C^a., pelo preço de 60.850\$00 (303€51, cerca de 52.000€00 euros em valores actuais). https://pt.wikipedia.org/wiki/NRP_Adamastor

Chefe do Estado Maior Naval a fim de ir desempenhar outra comissão se serviço. Por decreto de 13 de setembro, nomeado para o cargo de 2º Comandante da Brigada de Marinheiros.

Por decreto de 20 de setembro de 1928, concedida a medalha militar de ouro da classe de comportamento exemplar.

2º Comandante da Brigada de Marinheiros de 20 de setembro a 18 de outubro de 1928.

1929 – Em 4 de janeiro, mandado ingressar no respectivo quadro, a contar de 29 de novembro do ano findo, para preenchimento da vacatura resultante da passagem ao quadro de reserva do Capitão Tenente João Filipe das Dores Quadro¹³²

1º Comandante da Brigada de Marinheiros de 23 de julho a 22 de agosto de 1929 e de 7 de setembro de 1930 a 8 de outubro do mesmo ano.

1930 – De 4 de agosto a 3 de setembro de 1930 tira uma licença disciplinar de 30 dias. Por despacho ministerial de 8 de setembro de 1930, foi-lhe concedido o abono do 3º aumento do soldo.

Em 6 de novembro faz 50 anos.

1931 – Capitão-de-Fragata desde 30 de junho.

É ainda 1º Comandante da Brigada de Marinheiros de 4 de julho a 2 de setembro de 1931 e de 4 de setembro a 5 de outubro de 1932.

Em 14 de julho de 1930 apto para promoção.

Por decreto de 1 de agosto de 1931, no quadro, promovido a Capitão-de-Fragata¹³³

¹³² Nasceu na Freguesia de São Julião de Lisboa a 4/1/1874 e faleceu em Portimão a 7/7/1943. Capitão Tenente da Marinha, frequentou o Colégio Militar. Assentou praça como Guarda Marinha a 30/6/1891. Serviu na Divisão Naval do Índico e em vários navios de guerra, foi Capitão do Porto da Figueira da Foz e da Guiné de 17/4/1912 a 27/7/1915, de São Tomé e Príncipe de 17/8/1916 a 17/7/1917 e de 1/1/1918 a 16/8/1918. Condecorado com a Medalha de Prata de Mérito, Filantropia e Generosidade a 27/4/1903, Medalha de Prata de Socorro a Náufragos em 1905, Comenda da Ordem Militar de Avis a 6/3/1919. Casou em primeiras núpcias a 17/2/1900 com D. Ana Isaura Codina Telles de Castro, que faleceu a 9/4/1914, filha de Francisco Liberato Telles de Castro, Condutor de Obras Públicas e Escritor, natural de Cacilhas. Já viúvo, casou em segundas núpcias, a 24/10/1917, com D. Rosa de Lima Castelo Branco Ramos Mendes. Com geração de ambos matrimónios. <https://www.geni.com/people/Joao-Felipe-das-Dores-de-Quadros/6000000005910708428>

¹³³ Capitão-de-fragata é a designação do segundo posto de oficial superior nas forças navais de vários países - entre os quais, Portugal e Brasil - sendo equivalente ao posto de tenente-coronel no exército e força aérea. Na Marinha Portuguesa, o posto foi introduzido em 1782, ocupando o lugar até aí ocupado pelo posto de capitão-tenente. O posto de capitão-tenente deixou, então, de equivaler a tenente-coronel, passando a equivaler, apenas a major. A designação da patente refere-se ao facto de, em teoria, o capitão-de-fragata ser responsável pelo comando de uma fragata. Nos países de língua inglesa, a patente

a contar de 30 de junho de 1931 para todos os efeitos legais.



Figura n.º 43: Insígnia de Capitão de Fragata da Marinha Portuguesa.

Por despacho ministerial de 31 de agosto de 1931, abonado do 2º aumento do soldo do actual posto desde 30 de junho de 1931, mas só recebe desde 1 do mês seguinte.

De 7 de setembro a 7 de outubro de 1931 tira uma licença disciplinar de 30 dias.

1932 – No ano que faz 52 anos, em 14 de julho, deferido, sem prejuízo para o serviço, o requerimento em que pedia para residir temporariamente até outubro próximo em Cascais.

De 1 a 31 de agosto tira uma licença disciplinar de 30 dias.

Por decreto de 8 de outubro, exonerado do cargo de 2º Comandante da Brigada de Marinheiros, a fim de ser empregado noutra comissão de serviço.

Assume o cargo de adjunto do Comando Geral da Armada a 18 de outubro de 1932 e deixa de o exercer a 24 do mesmo mês.

Em 24 de outubro de 1932 recebeu guia no Comando Geral da Armada para se apresentar ao Chefe da Missão Naval em Inglaterra, sob cujas ordens passa a servir.

De 27 de outubro de 1932 a 7 de março de 1933, cerca de 134 dias, está em Missão Naval em Inglaterra.

1933 – Por portaria de 21 de fevereiro, nomeado para fazer parte da comissão encarregada da recepção, em Newcastle¹³⁴, do Aviso de 2ª classe “Gonçalo Velho”.

Por decreto de 27 de fevereiro, nomeado para exercer o cargo de Comandante do Aviso de 2ª classe “Gonçalo Velho”.

naval correspondente é designada “commander” (literalmente “comandante”).

¹³⁴ Newcastle upon Tyne, muitas vezes referida apenas como Newcastle, é uma cidade no condado metropolitano de Tyne and Wear. Localizada a 190 quilômetros ao sul de Edimburgo e a 450 quilômetros ao norte de Londres, situa-se na margem ocidental norte da foz do Rio Tyne. Newcastle é a cidade mais populosa no Nordeste de Inglaterra, situando-se no núcleo urbano da Tyneside, a sétima maior conurbação do Reino Unido. Faz parte do Core Cities Group, grupo de defesa colaborativa das grandes cidades regionais na Inglaterra, e juntamente com Gateshead, insere-se na Eurocities, rede de cidades europeias. Newcastle fez parte do condado de Northumberland até 1400, quando se tornou seu próprio condado, estado em que permaneceu até se tornar parte de Tyne and Wear em 1974. O apelido regional e dialeto das pessoas de Newcastle e área circundante é chamado de Geordie. https://pt.wikipedia.org/wiki/Newcastle_upon_Tyne

De 7 de março de 1933 a 19 de julho de 1935, embarcado no Aviso de 2ª classe Gonçalves Velho. Comandante do Aviso Gonçalves Velho¹³⁵ de 8 de março de 1933 a 18 de julho de 1935.



Figura nº 44: Aviso Gonçalves Velho.

Em 15 de maio de 1933, foi inscrito subscritor (sócio) nº 6.070 do Cofre da Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano.

1934 – Esteve no Comando da Estação Naval de Angola de 21 de julho de 1934 a 13 de fevereiro de 1935.

Por portaria de 9 de agosto, concedida a medalha de prata de Filantropia e Caridade do Instituto de Socorros a Náufragos.

Por despacho ministerial de 3 de dezembro, concedido o 3º aumento de soldo desde 1 de dezembro de 1934.

1935 – Por portaria de 14 de maio, no ano que faz 55 anos, exonerado do cargo de comandante do Aviso de 2ª classe Gonçalves Velho, por ter completado o período normal de serviço.

Em 18 de julho, entregou o cargo de Comandante do Aviso de 2ª classe Gonçalves Velho ao Capitão de Fragata Carlos Alberto de Almeida Maduro.

Em 19 de julho de 1935 embarcado no paquete.

Adjunto no Comando Geral da Armada de 19 de agosto a 21 de outubro.

¹³⁵ O NRP Gonçalves Velho era um aviso de 2ª classe da Marinha Portuguesa. Foi projectado para operar nos territórios ultramarinos de Portugal. Em 1930, Portugal estabeleceu um plano de 10 anos para modernizar a sua Marinha. Como parte deste programa, foi feito um contrato com o construtor naval britânica Hawthorn Leslie para duas corvetas, a serem chamadas Gonçalves Velho e Gonçalves Zarco. Elas foram baseadas nos navios de classe Bridgewater da Marinha Real, mas com um armamento mais pesado e omitindo o equipamento minesweeping dos navios britânicos. O seu armamento consistia em três canhões de 120 mm (4,7 pol).

De 26 de agosto a 25 de setembro de 1935 tira uma licença disciplinar de 30 dias. Por portaria de 17 de outubro, nomeado para exercer o cargo de ajudante de Campo, digo, para exercer o cargo de Chefe da Repartição do Pessoal do Comando Geral da Armada.

Chefe da Repartição do Pessoal do Comando Geral da Armada de 21 de outubro de 1935 a 1 de julho de 1936.

Por despacho ministerial de 22 de outubro, nomeado para exercer o cargo de Ajudante de Campo do Comandante Geral da Armada.

Por portaria de 9 de dezembro de 1935 exonerado do cargo de Chefe da Repartição do Pessoal do Comando Geral da Armada, em virtude deste organismo ter deixado de existir pelo decreto-lei nº 26.120 de 24 de novembro de 1935 e nomeado para exercer o cargo de Chefe da Repartição do Pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada, criado pelo referido decreto-lei.

Por despacho ministerial de 11 de dezembro de 1935, exonerado de Ajudante de Campo do Comandante Geral da Armada.

1936 – Chefe da 1ª Secção da Repartição do Pessoal de 1 de janeiro a 17 de março. Capitão-de-mar-e-guerra desde 2 de março de 1936.

Por despacho ministerial de 6 de março de 1936, confirmada a opinião da Junta de Aptidão Física que em sua sessão de 5 de março de 1936, o considerou apto para promoção.

Em 6 de março de 1936, nomeado interinamente Chefe da Repartição de Educação e Instrução, acumulando com o cargo de Chefe da Repartição do Pessoal.

Chefe interino da Repartição de Educação e Instrução de 6 a 16 de março de 1936.

Por portaria de 13 de março 1936, no quadro, promovido ao posto de Capitão-de-mar-e-guerra¹³⁶, a contar de 2 de março de 1936, para todos os efeitos legais em harmonia

¹³⁶ Capitão de mar e guerra é a designação do posto de maior patente de oficial superior na Marinha Portuguesa, sendo equivalente ao de coronel no Exército e na Força Aérea. Com as mesmas características, o posto existe também nas componentes navais das forças armadas de outros países da CPLP, como Angola e Moçambique. Nas marinhas de outros países o posto correspondente tem designações várias, como “capitão de navio” (Espanha, França, Itália, etc.), “Capitão do Mar” (Alemanha), “comandante” (Escandinávia), “Capitão de primeira classe” (Rússia) ou simplesmente “capitão”. A designação “Capitão-de-Mar-e-Guerra” tem origem na Marinha Portuguesa (burguesa) do século XVII. Até então, o comandante de um navio era simplesmente chamado “capitão”. Se comandava um conjunto de navios, além do seu próprio, era chamado “capitão-mor”, como acontecia, por exemplo nas esquadras que partiam de Lisboa para a Índia. Sempre que se reunia uma frota, ou esquadra, o seu capitão-mor era nomeado pelo Rei, sendo frequentemente escolhidos nobres sem experiência de navegação. Esta situação altera-se em 1641 quando foram nomeados capitães de mar e guerra na frota que António Teles de Meneses comandou contra os espanhóis. Na carta de patente da nomeação

com os artigos 85 e 86 do Estatuto dos Oficiais da Armada (decreto 22.705 de 20 de junho de 1933), e por satisfação às condições gerais e especiais de promoção estabelecidas no mesmo Estatuto.

Por despacho ministerial de 18 de março de 1936, foi-lhe reconhecido o direito ao recebimento do 2º aumento de soldo do actual posto, desde a data em que foi promovido, mas só lhe pode ser abonado a partir de 1 de abril de 1936.



Figura nº45: Insignia de Capitão-de-mar-e-guerra .

Por portaria de 27 de abril de 1936, exonerado do cargo de Chefe da Repartição do Pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada e nomeado director do Serviço de Abastecimentos.

Superintendência dos Serviços da Armada de 1 a 28 de julho de 1936.

De 2 a 28 de julho de 1936 tira uma licença compensadora de 32 dias que interrompe.

Por portaria de 3 de julho de 1936, exonerado do cargo de Director do Serviço de Abastecimentos, cargo de que não chegou a tomar posse, a fim de ser nomeado para outra comissão de serviço.

Por portaria de 22 de julho de 1936, nomeado para exercer o cargo de Sub Inspector da Marinha.

de um destes (Miguel de Cabedo) é referida a sua experiência anterior nas armadas da Coroa e do Estado do Brasil como justificação para a sua nomeação. Na obra Memórias Militares de António de Couto Castelo-Branco (1707), surge nova referência ao posto, descrito como ...o qual mandava em tudo, como o governador de uma praça. ...devia saber saber marcar o sol... conhecer a variação da agulha..., ...safar a nau para combate e manobrá-la para ganhar barlavento. Num códice do século XVIII existente na Biblioteca da Universidade de Coimbra, as funções e conhecimentos necessários para obter o posto são melhor especificados. Contudo, seria em 1722, com o Regimento do Capitão de Mar e Guerra, publicado em 31 de março, que ao longo dos seus 43 capítulos são expressos os seus deveres e funções. Uma curiosidade é que, no século XVIII, havia dois capitães de mar e guerra a bordo, sendo que o segundo - de acordo com o regimento de 24 de Abril de 1736 - exercia as funções que hoje estão mais próximas de um capitão-tenente, pois incluíam fazer a ronda do navio, acompanhado por um sargento, um condestável e um cabo de esquadra que levava o lampião, mas não podia mudar o rumo, ou virar de bordo, ou outra acção relativa à navegação, sem autorização do comandante. Era este capitão de mar e guerra que orientava as manobras com a ajuda de um apito, para evitar ... gritos e ruídos que ordinariamente causam confusão., ainda segundo o seu regimento.

De 28 de julho a 2 de setembro de 1936 tira uma licença disciplinar de 30 dias.

Sub Inspector de Marinha na Inspeção da Marinha de 28 de julho de 1936 a 9 de abril de 1937.

Em 14 de dezembro de 1936, nomeado Juiz efectivo do Tribunal Militar de Marinha, durante o 1º quadrimestre do ano de 1937.

Em 31 de dezembro de 1936, apresentou-se no Tribunal Militar de Marinha, com guia da Inspeção de Marinha, por ter sido nomeado Juiz efectivo do mesmo Tribunal.

1937 – Por portaria de 31 de março de 1937, nomeado para exercer o cargo de Comandante do Aviso de 1ª classe Bartolomeu Dias.

Por portaria de 1 de abril de 1937, exonerado do cargo de Sub-director da Marinha, por ter de ser nomeado para outra comissão de serviço.

Superintendência dos Serviços da Armada em 9 de abril de 1937.

De 9 de abril de 1937 a 30 de maio de 1938, embarcado no Aviso de 1ª classe Bartolomeu Dias.



Figura n.º 46: Aviso Bartolomeu Dias.

Comandante do Aviso Bartolomeu Dias¹³⁷ de 9 de abril de 1937 a 30 de maio de 1938.

¹³⁷ A classe Afonso de Albuquerque foi uma classe de avisos coloniais de 1ª classe da Marinha Portuguesa, construída em 1934. Os navios desta classe foram projetados como pequenos cruzadores ligeiros, com um deslocamento máximo de 2 440 toneladas e velocidade de 21 nós, pensados com a função de garantir a soberania de Portugal no seu Império Colonial, em complemento dos avisos de 2ª classe das classes Gonçalo Velho e Pedro Nunes. Nessa função, os avisos da classe passaram, quase toda a sua carreira, em operação nos oceanos Índico e Pacífico, assegurando uma presença naval nos territórios ultra-

Por despacho ministerial de 22 de junho de 1937, diferido o requerimento em que pede autorização para aceitar e usar a medalha “Coronation Mediel” com que foi agraciado pelo Governo Inglês.

Em 8 de setembro de 1937 frequentará o Curso Complementar Naval de Guerra no próximo ano lectivo.

Em 7 de outubro de 1937, satisfaz a todas as condições especiais para a promoção ao posto imediato, excepto Curso Naval de Guerra e exame. Não frequenta o próximo curso Complementar Naval de Guerra por ter seguido para o Oriente o navio do seu comando.

Comandante da Estação Naval do Extremo Oriente de 22 de outubro de 1937 a 15 de abril de 1938.

Em 30 de dezembro de 1937, – em 23 de novembro de 1937, tinha completado os tirocínios de embarque exigidos pelo Estatuto de 1933.

Em 30 de dezembro de 1937, – em 23 de novembro de 1937, tinha completado os tirocínios em terra exigidos pelo Estatuto de 1933.

1938 – Ano que faz 58 anos, em 6 de abril, nomeado para frequentar o Curso Naval de Guerra.

Por portaria de 25 de maio, exonerado do cargo de Comandante do Aviso de 1ª classe Bartolomeu Dias e nomeado para exercer os cargos de 1º Comandante da Escola Naval e de Director da Escola de Educação Física da Armada, durante o impedimento temporário do Capitão-de-mar-e-guerra Álvaro de Almeida Morte.

Adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada de 30 de maio a 1 de junho de 1938.

Por despacho ministerial de 1 de junho de 1938, autorizado a aceitar e usar o grau

marinos portugueses do Oriente. Como avisos, os navios da classe estavam, sobretudo, vocacionados para o apoio a operações de desembarque anfíbio e para o apoio a forças em operação em terra. Inicialmente, os avisos da classe possuíam um hidroavião para reconhecimento e bombardeamento, sendo os primeiros navios da Marinha Portuguesa a disporem de aeronaves embarcadas. Tanto o NRP Afonso de Albuquerque como o NRP Bartolomeu Dias fizeram parte das forças navais enviadas, em setembro de 1945, para recuperarem a soberania Portuguesa em Timor, depois da ocupação daquele território por forças japonesas, durante a Segunda Guerra Mundial. A seguir à Segunda Guerra Mundial, os navios foram equiparados a fragatas, recebendo o prefixo F nos seus números de amura. O Afonso de Albuquerque foi destruído em combate com forças navais da União Indiana, em 18 de Dezembro de 1961, ao largo de Mormugão, durante a invasão do Estado Português da Índia. Em 1967, o Bartolomeu Dias foi transformado em navio depósito e rebatizado como São Cristóvão, sendo, mais tarde, abatido ao serviço. A classe Afonso de Albuquerque foi substituída, na Marinha Portuguesa, pela classe João Belo. https://pt.wikipedia.org/wiki/Classe_Afonso_de_Albuquerque

de oficial da Legião de Honra com que foi agraciado pelo Governo Francês.

Esteve na Escola Naval de 1 de junho a 9 de novembro de 1938.

Por portaria de 26 de julho de 1938, nomeado Presidente do Júri para os concursos de professores da Escola Naval.

Em 1 de agosto de 1938 inicia uma licença disciplinar de 30 dias que interrompe a 24 do mesmo mês.

Por portaria de 2 de setembro de 1938, exonerado do cargo de Director da Escola de Educação Física da Armada.

Em 17 de setembro de 1938, nomeado nos termos do artigo 9º da portaria nº 9.051, para fazer parte como presidente da Comissão Técnica de Educação Física.

Em 6 de outubro de 1938 encontra-se no Estado-maior Naval.

Por portaria de 1 de novembro de 1938, exonerado do cargo de 1º Comandante da Escola Naval.

Adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada de 9 a 22 de novembro de 1938.

Por portaria de 12 de novembro de 1938, nomeado para exercer os cargos de Comandante Superior dos Navios Estacionados no Porto de Lisboa e Comandante da Fragata D. Fernando II e Glória.

Em 12 de novembro de 1938, exonerado de Presidente da Comissão Técnica de Educação Física.

De 22 de novembro de 1938 a 18 de setembro de 1939, embarcado na Fragata D. Fernando.

Em 28 de novembro de 1938, foi instrutor do Curso Complementar da Escola de Artilharia Naval, de 24 de julho de 1915 a 23 de fevereiro de 1916.

Reentra na mesma licença disciplinar atrás referida em 26 de dezembro de 1938 a 1 de janeiro de 1939.

Comandante da Fragata D. Fernando e Glória¹³⁸ enquanto Comandante das Forças

¹³⁸ A **D. Fernando** foi o último navio de guerra inteiramente à vela da Marinha Portuguesa. Foi construída em Damão, na Índia Portuguesa, sob a supervisão do engenheiro construtor naval Gil José da Conceição, por uma equipa de operários indianos e portugueses, liderados pelo mouro Yadó Semogi. Na sua construção foi usada madeira de teca de Nagar-Aveli. Depois do lançamento ao mar, em 22 de outubro de 1843, o navio foi rebocado para Goa onde foi aparelhado. O navio foi baptizado em homenagem ao Casal Real Português, o rei-consorte D. Fernando II e a Rainha D. Maria II, cujo nome próprio era Maria da Glória. O “Glória” do seu nome também se referia à sua santa protetora, Nossa Senhora da Glória, de especial devoção entre os Goeses. O navio estava armado com 50 bocas de fogo, com 28 na bateria e 22 no convés. A sua viagem inaugural, de Goa a Lisboa, decorreu entre 2 de fevereiro e 4 de julho de 1845. A *D. Fernando* navegou

Navais no Tejo de 22 de novembro de 1938 a 18 de setembro de 1939.



Figura nº47: Fragata D. Fernando e Glória.

1939 – Ano em que faz 59 anos, em 18 de abril de 1939, nomeado para fazer parte da Comissão nomeada para rever os regulamentos dos uniformes dos oficiais, sargentos e praças da Armada, e propor as alterações aconselhadas pela experiência. Em 17 de junho de 1939 considerado habilitado com o curso complementar Naval de Guerra. Ano lectivo 1938-39.

durante 33 anos, percorrendo cerca de 100 000 milhas, correspondentes a, quase, cinco voltas ao mundo. Foi empregue no transporte de tropas, colonos e degredados para Angola, Índia e Moçambique. Participou em operações navais de guerra no Ultramar Português. Apoiou a expedição de Silva Porto de ligação terrestre entre Benguela em Angola e a costa de Moçambique. Em setembro de 1865 a D. Fernando substituiu a nau Vasco da Gama como Escola de Artilharia Naval, fazendo viagens de instrução até 1878. Nesse ano, fez a sua última missão no mar, realizando uma viagem de instrução de guarda-marinhas aos Açores. Nessa viagem, ainda conseguiu salvar a tripulação da barca americana Laurence Boston que se tinha incendiado. A partir daí passou a estar sempre fundeada no Tejo. Em 1938 deixou de servir de Escola Prática de Artilharia Naval, passando a ser utilizada como navio-chefe das Forças Navais no Tejo. Em 1940 cessou o seu uso pela Marinha Portuguesa, sendo a fragata transformada em Obra Social da Fragata D. Fernando, uma instituição social que se destinava a albergar e a dar instrução e treino de marinharia a rapazes oriundos de famílias pobres. Em 1963, um violento incêndio destruiu uma grande parte do navio, ficando abandonado no Tejo. Entre 1992 e 1997 a fragata foi recuperada pela Marinha Portuguesa, recorrendo ao Arsenal do Alfeite e aos estaleiros Rio-Marine de Aveiro. O navio esteve exposto na Expo 98. Desde então é um navio museu da Marinha Portuguesa, estando actualmente, desde 1 de Março de 2008, em doca seca, em Cacilhas - Almada, onde tem vindo a receber trabalhos de manutenção.

De 20 de julho a 19 de agosto de 1939 tira uma licença disciplinar de 30 dias.

Por portaria de 13 de setembro de 1939, exonerado dos cargos de Comandante Superior dos Navios Estacionados o Porto de Lisboa e Comandante da Fragata D. Fernando II e Glória.

Superintendência dos Serviços da Armada de 18 a 27 de setembro de 1939.

Por portaria de 22 de setembro de 1939, nomeado para exercer o cargo de Director do Serviço de Abastecimentos.

É Director do Serviço de Abastecimentos de 27 de setembro de 1939 a 28 de maio de 1940.

Em 23 de novembro de 1939, diferido o requerimento em que pede autorização para aceitar e usar o grau de Comendador da Ordem Real da Estrela da Romênia¹³⁹, com que foi agraciado pelo Governo Romeno.

Em 29 de novembro de 1939 concluiu as provas para Contra-Almirante¹⁴⁰, ficando apurado.

¹³⁹ A **Ordem Real da Coroa** da Romênia é uma Ordem de cavalaria criada em 14 de março de 1881 pelo Rei Carlos I da Romênia em comemoração pelo estabelecimento do Reino da Romênia. Era agraciada como uma ordem de estado até o fim da monarquia romena em 1947. Foi reestabelecida em 2011 como uma Ordem Dinástica.

¹⁴⁰ **Contra-almirante** é um posto de oficial, nas forças navais de vários países. Normalmente, corresponde ao primeiro posto permanente de oficial general sendo imediatamente inferior a vice-almirante. A designação “contra-almirante” tem origem no facto de, antigamente, o navio-chefe do almirante de uma frota, normalmente se posicionar no meio da formação naval. O navio do segundo comandante da frota (o vice-almirante) posicionava-se na vanguarda da formação e o do terceiro comandante (o contra-almirante) na retaguarda. Quando a formação tinha que reverter a direção de deslocação - passando a deslocar-se na direção contrária ou “contra-direção” - o contra-almirante passava a liderar a vanguarda da frota. Por essa razão, nos países de língua Inglesa, o posto é denominado “*rear-admiral*” (literalmente “almirante da retaguarda”). Na Marinha Portuguesa, a patente de contra-almirante corresponde ao primeiro posto permanente de oficial general, equivalente ao de major-general no Exército e na Força Aérea. Existe um posto inferior, o de comodoro, mas é apenas uma patente temporária atribuída aos capitães de mar e guerra durante o exercício de determinadas funções de comando. O posto de contra-almirante tem origem no posto de chefe de esquadra, criado em 1789, imediatamente superior ao de chefe de divisão e inferior ao de tenente-general (depois denominado “vice-almirante”). Em 1892 o posto passou a denominar-se “contra-almirante”. Em 1953, foi introduzida a patente de comodoro, como primeiro posto permanente de oficial general, passando o contra-almirante a ser o segundo. Em 1977 foi extinto o posto de comodoro, voltando o contra-almirante a ser o primeiro posto de oficial general. Atualmente, o posto de contra-almirante continua a ser o primeiro posto permanente de oficial general, já que o posto de comodoro - reintroduzido em 1999 e imediatamente inferior - é apenas uma patente temporária.

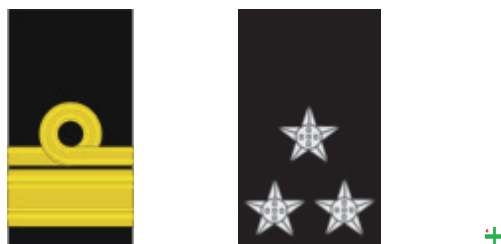


Figura nº48: Distintivo de manga, distintivo de ombro (antes de 1977) e bandeira de comando de Contra-Almirante.



Figura nº49 – Insignia da Ordem Real da Estrela da Romênia¹⁴¹

Em 29 de novembro de 1939, satisfaz as condições especiais de promoção desde 22 de novembro de 1939.

Em 20 de dezembro de 1939, nomeado presidente da 3ª Junta de Inspeção de Recrutamento dos Mancebos destinados ao Serviço da Armada que reunirá no Quartel do Corpo de Marinheiros no Alfeite, nos dias 2 a 6 de janeiro de 1940.

Sem efeito a sua nomeação para presidente da 3ª Junta de Inspeção de Recrutamento.

1940 – Em 23 de janeiro de 1940 foi inscrito subscritor da Caixa Geral de Aposentações com o nº 11.

Em 13 de fevereiro de 1940 declarou não desejar as honras fúnebres a que possa ter direito por ocasião do seu falecimento (mandado averbar por sua Ex^a o Supe-

¹⁴¹ de cunho religioso, o modelo de 1881 é uma Cruz de Malta em vermelho esmaltado de oito pontas, contornada de ouro e branco. O medalhão no meio da cruz mostra a coroa real em contraste com um fundo vermelho escuro. O medalhão é rodeado por uma borda em branco-gelocom a inscrição *PRIN NOI INSINE* (*Por nós*) e a data de fundação da ordem, 14 de março de 1881. No verso do medalhão consta a data do estatuto bem como os anos 1866 (referendum), 1877 (Independência romena), 1881 (proclamação de Carlos I como Rei da Romênia).

rintendente em seu despacho de 13 de fevereiro de 1940 (processo 20 – 730 – 940). Em 19 de junho de 1940, em obediência à directiva V das que regulam o funcionamento do Conselho Superior da Armada como Conselho Superior de Promoções, satisfaz às condições gerais e especiais de promoção, exceptuando a de aptidão física e que, portanto, é candidato à promoção ao posto imediato na vacatura aberta pela passagem à situação de reserva, em 15 do corrente, do contra-almirante João Baptista de Barros¹⁴².

De 5 de agosto a 4 de setembro de 1940 tira uma licença disciplinar de 30 dias. Em 4 de setembro de 1940 reassumiu as funções de Director do Serviço de Abastecimentos.

¹⁴² Nasceu em Bragança, em 15.6.1875. Assentou praça em 1893 e chegou a contra almirante da Marinha, em 1937. Foi adjunto da Direcção do Material de Guerra de Marinha e Secretário da Comissão Técnica de Artilharia Naval (1921). Chefe do Estado Maior da Flotilha Ligeira (1923/27). Chefe da Repartição de Meteorologia (1928). Chefe da 2.ª secção do E. M. Naval (1929); Comandante da Escola Naval (1937). Superintendente dos Serviços da Armada e Presidente da Junta de Revisão (1941). Vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada (1941). Participou na Grande Guerra e também prestou serviço no Bailundo (Angola), em 1902. Foi autor do livro: Reportório da Legislação da Armada (1896-1942). Foi sócio do Grémio de Instrução Liberal do Campo de Ourique e do Instituto de Socorros a Náufragos. Recebeu inúmeras condecorações e louvores. In i volume do Dicionário dos mais ilustres Trasmontanos e Alto Durienses, coordenado por Barroso da Fonte, Editora Cidade Berço, Guimarães. <http://www.dodouropress.pt/index.asp?idedicao=66&idseccao=554&id=2168&action=noticia>

III - EPILOGO

Francisco Luiz Rebello nasceu em 6 de novembro de 1880 e morreu em 6 de fevereiro de 1968, com 88 anos. Inicia a sua carreira militar em 6 de novembro de 1897, com 17 anos, ao assentar praça na Companhia de Alunos da Escola do Exército. Em 4 de dezembro do mesmo ano é promovido a aspirante de Marinha e transferido para o serviço da Armada onde estará até aos 60 anos de idade.

Durante o seu percurso profissional na Marinha teve relações de amizade e profissionais com vultos relevantes da sociedade da época: Vice-Almirante Aníbal de Sousa Dias, Sacadura Cabral¹⁴³, Capitão-de-mar-e-guerra Augusto Goulart de Medeiros¹⁴⁴, Governador Civil do Funchal, Capitão-de-mar-e-guerra Bobella da Mota, Presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Governador do distrito de Diu, Capitão-de-mar-e-guerra Laroche Semedo, Capitão-de-Fragata D. Carlos de Sousa Coutinho, 6º Conde de Linhares, Capitão-de-mar-e-guerra Fernando Branco¹⁴⁵, Adido Naval em Londres, Ministro dos Negócios Estrangeiros (1930-1932), Capitão-de-mar-e-guerra Henrique Correia da Silva¹⁴⁶, Conde de Paço d' Arcos, Governador de Macau, Ministro do Ultramar, Eduardo Nogueira de Lemos, Médico e Oficial de Marinha, Governador de São Tomé e Príncipe (1920/1921), Capitão-Tenente João Frederico Júdice de Vasconcellos¹⁴⁷, Governador do Distrito de Benguela, Angola (1910-1911), Capitão-de-mar-e-guerra José Afonso Valentim Pedroso de Lima, Ajudante de Campo do Marechal Carmona, Capitão-Tenente José Carlos da Maia, Deputado à Assembleia Nacional Constituinte (1911), Ministro da Marinha (1918), Ministro das Colónias (1919), Governador de Macau (1914), Capitão-de-mar-e-guerra José Eduardo de Carvalho Crato¹⁴⁸, Ministro das Colónias (1921), Adido Naval em Paris, Capitão do Porto de São Tomé, Capitão-de-mar-e-guerra José Luis Teixeira Marinho, Governador da Guiné (1919), Primeiro-Tenente Jaime da Fonseca Monteiro, Ministro dos Negócios Estrangeiros (1929), Capitão-de-mar-e-guerra Antonio de Andrade Pissarra e Gouveia¹⁴⁹, Vice-Almirante Jaime Maria da Graça Afreixo, Ministro da Marinha, entre muitos outros.

¹⁴³ Aviador mundialmente conhecido, era tio-avô do político drº Paulo Portas.

¹⁴⁴ Era avô do drº Rui Patrício, Ministro dos Negócios Estrangeiros (1970), e do Maestro António Vitorino de Almeida, logo, consequentemente, bisavô das actrizes Maria de Medeiros e Inês de Medeiros.

¹⁴⁵ Foi avô do drº Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa (16º).

¹⁴⁶ Pai do escritor Joaquim Paço d' Arcos.

¹⁴⁷ Fundador da Companhia Rádio Marconi.

¹⁴⁸ O seu pai, António Xavier Crato era tio-bisavô do ex-Ministro da Educação Nuno Crato

¹⁴⁹ Tio avô de Teresa Patrício Gouveia, Ministra dos Negócios Estrangeiros e de seu irmão, António Patrício Gouveia, Chefe de Gabinete de Sá Carneiro, e que também morreu em Camarate.



Figura nº50 – Francisco Luiz Rebello, terceiro a contar da direita, a ser recebido pelo Presidente Carmona.

Francisco Luiz Rebello desempenhou, entre outras, as funções de Provedor do Asilo D. Pedro V, Director do Observatório Joao Capelo, Chefe do Estado Maior das Forças Navais de Angola (1923), Juiz Efectivo do Tribunal Militar de Marinha, Comandante da Estação Naval do Extremo Oriente (1937/1938), Comandante das Forças Navais no Tejo (1938/1939) e Comandante da Fragata D. Fernando II e Glória.

Foi agraciado com, entre outras, as seguintes condecorações: Medalha Militar de Prata da Classe de Comportamento Exemplar (1913), Medalha de Ouro Comemorativa das Campanhas do Exército Português (1919), grau de comendador da Ordem Militar de Avis (1919), Medalha da Vitoria (1920), Medalha da Filantropia e Caridade (1923), Medalha de Prata de Filantropia e Caridade do Instituto de Socorros a Náufragos (1934), Medalha “Coronation Mediel” (agraciado pelo Governo Inglês pela ocasião da coroação do Rei Jorge VI, pai da actual Rainha, em que Francisco Luiz Rebello representou Portugal), Oficial da Legião de Honra (agraciado pelo Governo Francês em 1938), grau de Comendador da Ordem Real da Estrela da Roménia (agraciado pelo Governo Romeno em 1939).



Figura nº51 – Francisco Luiz Rebello a ser recebido pelo Rei de Inglaterra Jorge VI.

A ficha militar de Francisco Luiz Rebello, em poder do autor deste trabalho, dá como terminada a sua carreira, abruptamente, em 1940, com 60 anos.

Reza a lenda familiar que lhe foi encomendado, por um membro do Governo, um relatório sobre o estado da Marinha portuguesa e que o resultado final não foi do agrado de quem tinha feito a encomenda, e que lhe terá sido pedido para “melhorar” o referido relatório, o que Francisco Luiz Rebello recusou. Consequentemente foi-lhe sugerido que se reformasse, o que ele fez.

Francisco Luiz Rebello viveu durante 88 anos e passou quase metade da sua vida, cerca de 43 anos, na Marinha. Este trabalho tem a intenção de dar a conhecer este percurso profissional.



Figura nº52 – Francisco Luiz Rebello e sua mulher D. Virginia Luisa Montanha. Fotografia com a sua assinatura por cima.

ANEXO GENEALÓGICO

da sua descendência

1. **FRANCISCO LUÍS REBELLO** (n. 1880), cc **Virgínia Luísa Montanha**. Filhos:
 - 1.1. **Maria Helena Montanha Rebello** (n. 1907), cc **João de Sousa Machado**. Filhos:
 - 1.1.1. **Francisco José Rebello de Sousa Machado** (n. 1923), cc **Maria Gabriela Campelo de Andrade Bandeira de Lima**. Filhos:
 - 1.1.1.1. **Maria do Rosário Bandeira de Lima de Sousa Machado** (n. 1952). Casou duas vezes: I. cc **António Carlos Guerra Raposo de Magalhães**, S.g., II. Cc **Vasco Navarro da Graça Moura**. Filhas do 2.º casamento:
 - 1.1.1.1.1. **Maria Teresa de Sousa Machado da Graça Moura** (n. 1988).
 - 1.1.1.1.2. **Joana de Sousa Machado da Graça Moura** (n. 1992).
 - 1.1.1.2. **João Bandeira de Lima de Sousa Machado** (n. 1953). Casou três vezes: I. cc **D. Maria Isabel de Mello Pereira Coutinho** (dos marqueses de Soydos), II. cc **Elizabete Regune Lopes**, III. cc **Carla Lamounier**. Filho do 1.º casamento:
 - 1.1.1.2.1. **João Pereira Coutinho de Sousa Machado** cc **Ana Luísa Pinto de Figueiredo**. Filha:
 - 1.1.1.2.1.1. **Ana Sofia de Sousa Machado**.
Filho do 2.º casamento:
 - 1.1.1.2.2. **Rodrigo Lopes de Sousa Machado** (n. 1983).
Filhos do 3.º casamento:
 - 1.1.1.2.3. **Francisco Lamounier de Sousa Machado** (n. 1995).
 - 1.1.1.2.4. **António Lamounier de Sousa Machado** (n. 1996).
 - 1.1.1.3. **Francisco José Bandeira de Lima de Sousa Machado** (n. 1955), cc **Adeir Teixeira da Gama**. Filhos:
 - 1.1.1.3.1. **João Manuel Teixeira da Gama de Sousa Machado** (n. 1994).
 - 1.1.1.3.2. **Filipe Teixeira da Gama de Sousa Machado** (n. 1999).
Teve ainda uma filha, sendo solteiro:
 - 1.1.1.3.3. **Aldeane de Sousa Machado** (n. 1991).
 - 1.1.1.4. **José Gabriel Bandeira de Lima de Sousa Machado** (n. 1956), cc **Maria da Nazaré Carvalho Monteiro Tojal**. S.g.
Teve uma filha:
 - 1.1.1.4.1. **Sara de Sousa Machado** (n. 2004).
 - 1.1.1.5. **Maria Helena Bandeira de Lima de Sousa Machado** (n. 1957), cc **Carlos Maria Aliu Presas**. Filhos:
 - 1.1.1.5.1. **Marta de Sousa Machado Presas** (n. 1983).
 - 1.1.1.5.2. **Tomás de Sousa Machado Presas** (n. 1984).

- 1.1.1.5.3. **Mariana de Sousa Machado Presas** (n. 1989).
- 1.1.1.6. **Maria Cristina Bandeira de Lima de Sousa Machado** (n. 1959),
cc **Pedro Huguenin Henriques**. Filhos:
 - 1.1.1.6.1. **Carolina Sousa Machado Henriques** (n. 1985). Teve uma filha
de **Paulo Ferreira Pinto**:
 - 1.1.1.6.1.1. **Catarina Henriques Ferreira Pinto** (n. 2004).
 - 1.1.1.6.2. **Bernardo Sousa Machado Henriques** (n. 1987).
 - 1.1.1.7. **Maria Gabriela Bandeira de Lima de Sousa Machado** (n. 1961),
cc **Nuno de Carvalho e Costa**. Filhos:
 - 1.1.1.7.1. **Vicente Sousa Machado de Carvalho e Costa** (n. 1994).
 - 1.1.1.7.2. **Maria Sousa Machado de Carvalho e Costa** (n. 1991).
- Francisco Jose Rebello de Sousa Machado** teve ainda um filho, sendo solteiro, de **Maria Inácia Fernandes Homem**:
 - 1.1.1.8. **Francisco Luís Fernandes Homem de Sousa Machado** (n. 1950).
- 1.1.2. **Maria da Conceição Rebello de Sousa Machado** (n. 1925), cc **João Miguel de Sande de Castro Sottomayor de Azevedo e Bourbon Aires de Campos**, 4.º conde do Ameal. Filhos:
 - 1.1.2.1. **Maria Benedita de Sousa Machado Aires de Campos** (n. 1960), cc
António Theotónio Pereira de Sampaio e Melo. Filhos:
 - 1.1.2.1.1. **Lopo Aires de Campos de Sampaio e Melo** (n. 1985).
 - 1.1.2.1.2. **Lourenço Aires de Campos de Sampaio e Melo** (n. 1987).
 - 1.1.2.1.3. **Benedita Aires de Campos de Sampaio e Melo** (n. 1989).
 - 1.1.2.1.4. **Mariana Aires de Campos de Sampaio e Melo** (n. 1992).
 - 1.1.2.2. **João Miguel de Sousa Machado Aires de Campos**, 5.º Conde do
Ameal (n. 1961), cc **Thereza Margarida Bastos de Moraes Sarmiento Ramalho**. Filho:
 - 1.1.2.2.1. **João Maria Ramalho Sottomayor Aires de Campos**, (n. 1989).
 - 1.1.2.3. **Pedro Francisco de Sousa Machado Aires de Campos** (n. 1964),
cc **Helcyene Rita Machado Paços**. S.g.
 - 1.1.2.4. **Gonçalo de Sousa Machado Aires de Campos** (n. 1972).
- 1.1.3. **Maria Margarida Rebello de Sousa Machado** (n. 1934), **José Francisco de Barros Rodrigues**. Filho:
 - 1.1.3.1. **João Ricardo Sousa Machado de Barros Rodrigues**, cc **Vera Ribeiro da Silva Viana**. Filhos:
 - 1.1.3.1.1. **Rodrigo Viana de Barros Rodrigues**.
 - 1.1.3.1.2. **Martim Viana de Barros Rodrigues**.
 - 1.1.3.1.3. **Rita Viana de Barros Rodrigues**.
- 1.1.4. **Maria João Rebello de Sousa Machado** (n. 1938), cc **D. Lourenço António Gorjão de Almeida** (dos condes de Oliveira dos Arcos).

Filhos:

- 1.1.4.1. **D. Lourenço de Sousa Machado de Almeida** (n. 1962), cc **Maria da Piedade de Almeida e Vasconcelos Pinto Coelho**. Filhos:
 - 1.1.4.1.1. **D. Maria Pinto Coelho de Almeida e Silva** (n. 1986), cc **Francisco de Mendonça Ferreira Pinto**. Filhos:
 - 1.1.4.1.1.1. **Luis de Almeida e Silva Ferreira Pinto** (n. 2013).
 - 1.1.4.1.1.2. **Maria da Piedade de Almeida e Silva Ferreira Pinto** (n. 2015).
 - 1.1.4.1.1.3. **Isabel de Almeida e Silva Ferreira Pinto** (n. 2017).
 - 1.1.4.1.2. **D. Lourenço Pinto Coelho de Almeida e Silva** (n. 1994), cc **Maria Helena Pessoa Jorge Pessoa Vaz**.
 - 1.1.4.1.3. **D. Isabel Pinto Coelho de Almeida e Silva**, gémea com o anterior.
- 1.1.4.2. **D. João de Sousa Machado de Almeida** (n. 1965), cc **Maria Isabel de Azevedo Coutinho Teixeira da Costa**. Filhos:
 - 1.1.4.2.1. **D. Maria João Teixeira da Costa de Almeida** (n. 2001).
 - 1.1.4.2.2. **D. José Teixeira da Costa de Almeida** (n. 2003).
 - 1.1.4.2.3. **D. Joana Teixeira da Costa de Almeida** (n. 2008).
- 1.1.4.3. **D. António de Sousa Machado de Almeida** (n. 1967). Casou três vezes: I. **D. Joana de Antas Pinto de Bragança** (dos duques de Lafões), II. **Mariana Galindo Roquette Correia da Silva** (dos condes de Paço d' Arcos), III. **D. Maria del Carmen José Rafaela de Olazábal y Cunha Reis** (dos condes de Arbelaiz). Filho do 1.º casamento:
 - 1.1.4.3.1. **D. Lourenço de Bragança de Almeida e Silva** (n. 1988), cc **Ines Larcher Goncalves Rosa**.
Filhos do 2.º casamento:
 - 1.1.4.3.2. **D. Maria del Cármen Correia da Silva de Almeida** (n. 1999).
 - 1.1.4.3.3. **D. Francisco Correia da Silva de Almeida**, gémeo com a anterior.
 - 1.1.4.3.4. **D. Vitória Correia da Silva de Almeida** (n. 2003).
Filha do 3.º casamento:
 - 1.1.4.3.5. **D. Teresa de Olazábal de Almeida**.
- 1.1.4.4. **D. Helena de Sousa Machado de Almeida** (n. 1970), cc **José Filipe Lupi Ravara Bello**. Filhos:
 - 1.1.4.4.1. **João Pinheiro de Almeida Bello** (n. 1995).
 - 1.1.4.4.2. **Helena de Almeida Bello** (n. 1999).
 - 1.1.4.4.3. **Leonor Maria de Almeida Bello** (n. 2004).
- 1.2. **Maria Luísa Montanha Rebello** (n. 1908), cc **Eduardo Coutinho de Oliveira Mota da Costa e Sousa Lambin**. Filhos:
 - 1.2.1. **Ana Margarida Rebello de Sousa Lambin** (n. 1939).
 - 1.2.2. **Maria Teresa Rebello de Sousa Lambin** (n. 1941), cc **José de Almeida Abrantes**. Filha:

- 1.2.2.1. **Ana Isabel Lambin Abrantes** (n. 1974), cc **André Alexandre Alves Lopes Peres de Sousa**.
- 1.2.3. **Maria Eduarda Rebello de Sousa Lambin** (n. 1944), cc **Armando Vítor de Carvalho Martins**. Filhos:
 - 1.2.3.1. **Sofia Lambin Martins** (n. 1972), cc **Alexandre Carlos Faria Batista Antunes**. Filhos:
 - 1.2.3.1.1. **João Martins Antunes** (n. 2000).
 - 1.2.3.1.2. **Rita Martins Antunes** (n. 2005).
 - 1.2.3.2. **Bárbara Lambin Martins** (n. 1976), cc **Nuno Miguel Pereira de Sousa**. Filhos:
 - 1.2.3.2.1. **André Martins Sousa**, (n. 2003).
 - 1.2.3.2.2. **Miguel Martins Sousa** (n. 2006).
- 1.2.4. **Maria Helena Rebello de Sousa Lambin** (n. 1946), cc **João Luís e Silva Martins Adão**. Filhos:
 - 1.2.4.1. **Helena Maria Rebello Lambin Martins Adão** (n. 1975).
 - 1.2.4.2. **Marta Lambin Martins Adão** (n. 1977), cc **Vasco Miguel Cepeda Lopes**. Filha:
 - 1.2.4.2.1. **Sara Lambin Adão Lopes** (n. 2008).
- 1.2.5. **Luís Francisco Rebello de Sousa Lambin** (n. 1948), cc **Maria da Conceição Santos**. Filhos:
 - 1.2.5.1. **Tiago João Lambin** (n. 1973), cc **Sónia Rosa**.
 - 1.2.5.2. **Joana Lambin** (n. 1979), cc **Bruno Nini**. Filha:
 - 1.2.5.2.1. **Leonor Lambin Nini** (n. 2006).
- 1.2.6. **Joaquim Duarte Rebello de Sousa Lambin** (n. 1950), cc **Maria de Fátima dos Santos Silva**. Filhos:
 - 1.2.6.1. **Miguel Silva Sousa Lambin** (n. 1973), cc **Paula Grazina Gonçalves**. Filha:
 - 1.2.6.1.1. **Matilde Grazina Gonçalves Lambin** (n. 2004).
 - 1.2.6.2. **Inês Silva Sousa Lambin** (n. 1979), cc **José Bruno Santos**. Filho:
 - 1.2.6.2.1. **Duarte Lambin Santos** (n. 2008).
 - 1.2.6.3. **Diogo Silva Sousa Lambin** (n. 1985).
- 1.3. **Maria Manuela Montanha Rebello** (n. 1909), cc **António Gonçalves Coimbra**. S.g.
- 1.4. **Gabriel Augusto Montanha Rebello** (n. 1913), cc **Maria Amélia Leão Diniz**. Filhos:
 - 1.4.1. **Francisco Alberto Diniz Montanha Rebello** (n. 1939), cc **Maria Isabel Grave de Sanches Osório**. Filhos:
 - 1.4.1.1. **Francisco de Sanches Osório Montanha Rebello** (n. 1963), cc **Te-**

resa do Carmo de Saldanha Ferreira Pinto Basto. Filhos:

- 1.4.1.1.1. **Francisco do Carmo Pinto Basto Montanha Rebello** (n. 1992).
- 1.4.1.1.2. **Margarida do Carmo Pinto Basto Montanha Rebello** (n. 1994).
- 1.4.1.1.3. **Isabel do Carmo Pinto Basto Montanha Rebello** (n. 1997).
- 1.4.1.1.4. **Teresa do Carmo Pinto Basto Montanha Rebello** (n. 2001).
- 1.4.1.2. **Tiago de Sanches Osório Montanha Rebello** (n. 1964), Casou duas vezes: I. cc **D. Teresa Maria Ribeiro Ferreira de Lancastre** (dos condes da Guarda), II. cc **Joana Borges Cardoso**, S.g. Filhos do primeiro casamento:
 - 1.4.1.2.1. **Maria Margarida de Lancastre Montanha Rebello** (n. 1995).
 - 1.4.1.2.2. **Maria de Lancastre Montanha Rebello** (n. 1998).
 - 1.4.1.2.3. **Lourenço de Lancastre Montanha Rebello** (n. 2001).
 - 1.4.1.2.4. **Teresa Maria de Lancastre Montanha Rebello** (n. 2006).
- 1.4.1.3. **Bruno de Sanches Osório Montanha Rebello** (n. 1969).
- 1.4.1.4. **Isabel de Sanches Osório Montanha Rebello** (n. 1971), cc **Francisco Rodo Pereira Coutinho Leotte Tavares** (dos Viscondes da Quinta de São Tomé). Filho:
 - 1.4.1.4.1. **Francisco Montanha Rebello Leotte Tavares** (n. 2006).
- 1.4.2. **Luís Augusto Diniz Montanha Rebello** (n. 1941). Casou duas vezes: I. c **Maria da Graça Cantinho de Brito**, II. c **Veronita Aparecida de Albuquerque do Rego**.
Filhos do 1.º Casamento:
 - 1.4.2.1. **Luís Miguel Salles de Brito Montanha Rebello** (n. 1969), cc **Cristina Alexandra de Sousa Matos**. Filhos:
 - 1.4.2.1.1. **Catarina de Sousa Matos Montanha Rebello** (n. 2003).
 - 1.4.2.1.2. **Guilherme de Sousa Matos Montanha Rebello**.
 - 1.4.2.2. **Ana Rita Salles de Brito Montanha Rebello** (n. 1978).
Filhos do 2.º casamento:
 - 1.4.2.3. **Gabriel de Albuquerque do Rego Montanha Rebello** (n. 1986).
 - 1.4.2.4. **Gonçalo de Albuquerque do Rego Montanha Rebello** (n. 1990).
 - 1.4.2.5. **Maria Gabriela de Albuquerque do Rego Montanha Rebello** (n. 1992).